



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

GRÃOS | **SAFRA 2021/22**
12º LEVANTAMENTO

SETEMBRO 2022

**VOLUME 9
NÚMERO**

12

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira Francisco
Juarez Batista de Oliveira
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa
Ivanilde Coelho dos Santos
Régia Mara Rosa Neves

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gerpa - algodão), Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo), João Figueiredo Ruas (Gefad - feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa - soja), Marcos Adami (Inpe), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Juliana Pacheco de Almeida (Gedea - estatística), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Sugof - Gerpa), Sérgio Roberto G. S. Júnior (geiap - arroz).

Núcleo de Informações Agropecuárias

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier, Airton Santos de Azevedo, Alexandre Augusto Pan-

toja Cidon, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Arthur Ramon De Andrade Rodrigues, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Benedito Castro de Sousa, Bruno Eduardo Dias Oliveira, Charles Erig, Clarissa de Albuquerque Gomes, Cristina Bobrowski Diniz, Eneide Schütz dos Santos, Eugenio de Souza Viana, Everton Farias Xavier, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Fernando Henrique Vidal Lage, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco Antonio de Oliveira Lobato, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Herivelton Marculino da Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jair Ilson dos Reis Ferreira, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Luciana Dall’Agnese, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Matias Jose Fuhr, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Neodir Luiz Talini, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Renato Martins Da Silva, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Sérgio Alberto Queiroz Costa, Simone do Nascimento Luz, Taise Pacheco Paganini, Valmir Barbosa de Sousa, Zirvaldo Zenid Virgolino.

Colaboradores das superintendências

Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AL); Glenda Queiroz (AM); Ednabel Lima e Marcelo Ribeiro (BA); Maicow Paulo Aguiar Boechad Almeida (ES); Espedito Leite Ferreira, Rogério César Barbosa, Roberto Alves de Andrade, Sírio José da Silva Júnior (GO); Margareth de Cássia Oliveira Aquino (MA); Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende e Samuel Valente Ferreira (MG); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise e Raul Azevedo (MT) Matheus Rodrigues Alves de Sousa, Anderson Maurício do Nascimento e Ana Paula Alves Cordeiro (PB); Thiago Nery da Cunha, Rafael Silva de Lima e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Itamar Pires de Lima Júnior e Daniela Freitas (PR); Antônio Cleiton Vieira da Silva e Thiago Pires de Lima Miranda (PI); Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo e Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
12º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 12
décimo segundo levantamento, setembro 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras
(1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra
(2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	MAPEAMENTO DA SOJA NO MATOPIBA
26	ANÁLISE DAS CULTURAS
27	ALGODÃO
37	ARROZ
39	FEIJÃO
51	MILHO
64	SOJA
67	TRIGO
77	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
84	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A décima segunda pesquisa de campo, realizada em agosto, indica o volume da produção de grãos para a safra 2021/22 em 271,2 milhões de toneladas, 5,6% ou 14,5 milhões de toneladas acima da produção do ciclo anterior. A atual safra, embora tenha passado por adversidades climáticas em algumas regiões produtoras, principalmente nos estados da Região Sul, é a maior já produzida. Com as culturas de primeira safra já totalmente colhidas e as de segunda safra em processo adiantado de colheita, pode-se afirmar que tivemos uma safra recorde. Ainda que as culturas de terceira safra e de inverno ainda estejam em campo, portanto sujeitas às intempéries climáticas, o volume total não deverá ser afetado a ponto de a produção ficar inferior à safra 2020/21.

A área plantada é estimada em 74,3 milhões de hectares, crescimento de 6% ou 4,2 milhões de hectares superior à semeada em 2020/21. Os maiores incrementos são observados na soja, 1,92 milhão de hectares ou 4,9%; no milho, 1,64 milhão de hectares ou 8,2%; no trigo, 290,6 mil hectares ou 10,6%, e no algodão, 229,8 mil hectares ou 16,8%.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
Produto	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
ALGODÃO - CAROÇO¹	1.370,6	1.600,4	16,8	2.509	2.325	(7,3)	3.439,0	3.721,4	8,2
ALGODÃO - PLUMA	1.370,6	1.600,4	16,8	1.721	1.596	(7,3)	2.359,0	2.554,2	8,3
AMENDOIM TOTAL	165,6	200,1	20,8	3.604	3.732	3,5	596,9	746,7	25,1
Amendoim 1ª Safra	159,8	193,0	20,8	3.682	3.805	3,4	588,4	734,5	24,8
Amendoim 2ª Safra	5,8	7,1	22,4	1.481	1.725	16,5	8,5	12,2	43,5
ARROZ	1.679,2	1.618,0	(3,6)	7.007	6.663	(4,9)	11.766,4	10.781,4	(8,4)
Arroz sequeiro	374,0	315,9	(15,5)	2.464	2.493	1,2	921,7	787,6	(14,5)
Arroz irrigado	1.305,2	1.302,1	(0,2)	8.309	7.675	(7,6)	10.844,7	9.993,8	(7,8)
FEIJÃO TOTAL	2.923,4	2.854,2	(2,4)	990	1.050	6,1	2.893,8	2.997,0	3,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,2	904,3	(0,5)	1.074	1.039	(3,3)	976,4	938,9	(3,8)
Cores	367,1	356,3	(2,9)	1.657	1.558	(6,0)	608,4	555,1	(8,8)
Preto	162,4	152,3	(6,2)	1.529	1.281	(16,2)	248,2	195,1	(21,4)
Caupi	379,7	395,7	4,2	316	477	51,2	119,9	188,7	57,4
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.446,4	1.419,4	(1,9)	787	945	20,2	1.137,8	1.341,5	17,9
Cores	356,9	363,7	1,9	1.272	1.556	22,3	454,0	566,0	24,7
Preto	182,8	233,6	27,8	1.178	1.591	35,1	215,4	371,6	72,5
Caupi	906,7	822,1	(9,3)	517	491	(4,9)	468,6	404,0	(13,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	567,8	530,5	(6,6)	1.373	1.350	(1,7)	779,6	716,2	(8,1)
Cores	488,0	449,4	(7,9)	1.501	1.492	(0,6)	732,3	670,6	(8,4)
Preto	16,6	16,8	1,2	725	540	(25,6)	12,0	9,0	(25,0)
Caupi	63,2	64,3	1,7	559	569	1,8	35,3	36,6	3,7
GERGELIM	143,5	149,9	4,5	395	535	35,5	56,7	80,2	41,4
GIRASSOL	31,7	39,5	24,6	1.143	1.042	(8,8)	36,2	41,1	13,5
MAMONA	47,0	48,9	4,0	582	894	53,4	27,4	43,7	59,5
MILHO TOTAL	19.943,6	21.581,9	8,2	4.367	5.248	20,2	87.096,8	113.272,1	30,1
Milho 1ª Safra	4.348,4	4.542,5	4,5	5.686	5.499	(3,3)	24.726,5	24.979,7	1,0
Milho 2ª Safra	14.999,6	16.378,6	9,2	4.050	5.258	29,8	60.741,6	86.120,6	41,8
Milho 3ª Safra	595,6	660,8	10,9	2.734	3.287	20,2	1.628,5	2.171,8	33,4
SOJA	39.531,2	41.452,0	4,9	3.526	3.029	(14,1)	139.385,3	125.552,3	(9,9)
SORGO	864,6	1.032,7	19,4	2.410	2.763	14,6	2.084,2	2.853,6	36,9
SUBTOTAL	66.700,4	70.577,6	5,8	3.709	3.685	(0,6)	247.382,7	260.089,5	5,1
Culturas de inverno	Área			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(c)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	503,4	499,8	(0,7)	2.271	2.287	0,7	1.143,2	1.143,1	-
CANOLA	39,1	53,6	37,1	1.399	1.410	0,8	54,7	75,6	38,2
CENTEIO	4,7	5,7	21,3	2.340	2.386	2,0	11,0	13,6	23,6
CEVADA	111,5	119,1	6,8	3.812	4.154	9,0	425,0	494,8	16,4
TRIGO	2.739,3	3.029,9	10,6	2.803	3.091	10,3	7.679,4	9.365,9	22,0
TRITICALE	15,1	16,8	11,3	2.848	3.101	8,9	43,0	52,1	21,2
SUBTOTAL	3.413,1	3.724,9	9,1	2.741	2.992	9,2	9.356,3	11.145,1	19,1
BRASIL²	70.113,5	74.302,5	6,0	3.662	3.650	(0,3)	256.739,0	271.234,6	5,6

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2022.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados						Safras 2020/21 e 2021/22		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.644,3	4.087,0	12,1	3.360	3.485	3,7	12.245,4	14.243,3	16,3
RR	99,0	124,7	26,0	3.964	3.745	(5,5)	392,4	467,0	19,0
RO	657,3	790,1	20,2	3.953	3.951	(0,1)	2.598,4	3.121,7	20,1
AC	48,6	54,2	11,5	2.403	2.823	17,5	116,8	153,0	31,0
AM	21,7	19,6	(9,7)	2.516	2.439	(3,1)	54,6	47,8	(12,5)
AP	8,5	9,9	16,5	1.847	2.061	11,6	15,7	20,4	29,9
PA	1.181,4	1.303,9	10,4	2.995	2.965	(1,0)	3.538,4	3.866,2	9,3
TO	1.627,8	1.784,6	9,6	3.397	3.680	8,3	5.529,1	6.567,2	18,8
NORDESTE	8.546,7	9.176,9	7,4	2.774	2.949	6,3	23.706,6	27.062,6	14,2
MA	1.656,2	1.833,0	10,7	3.609	3.723	3,1	5.977,8	6.823,7	14,2
PI	1.629,8	1.717,7	5,4	3.077	3.504	13,9	5.015,3	6.018,0	20,0
CE	942,9	932,0	(1,2)	629	693	10,1	593,5	646,1	8,9
RN	98,0	112,3	14,6	510	535	4,9	50,0	60,1	20,2
PB	193,5	219,5	13,4	415	527	26,9	80,3	115,6	44,0
PE	464,6	475,4	2,3	536	472	(11,9)	249,1	224,5	(9,9)
AL	83,8	75,4	(10,0)	2.548	1.077	(57,7)	213,5	81,2	(62,0)
SE	184,3	191,5	3,9	4.208	4.921	16,9	775,6	942,4	21,5
BA	3.293,6	3.620,1	9,9	3.264	3.357	2,8	10.751,5	12.151,0	13,0
CENTRO-OESTE	30.494,2	32.267,6	5,8	3.889	4.268	9,7	118.603,8	137.729,6	16,1
MT	17.903,7	19.235,6	7,4	4.081	4.496	10,2	73.073,3	86.484,3	18,4
MS	5.634,5	5.907,0	4,8	3.360	3.662	9,0	18.930,1	21.628,7	14,3
GO	6.789,6	6.947,6	2,3	3.807	4.150	9,0	25.848,1	28.834,4	11,6
DF	166,4	177,4	6,6	4.521	4.409	(2,5)	752,3	782,2	4,0
SUDESTE	6.270,0	6.579,6	4,9	3.842	4.045	5,3	24.091,3	26.615,7	10,5
MG	3.845,8	4.072,1	5,9	4.002	4.128	3,1	15.392,1	16.810,5	9,2
ES	22,5	23,0	2,2	2.049	2.165	5,7	46,1	49,8	8,0
RJ	2,8	3,0	7,1	2.571	3.133	21,9	7,2	9,4	30,6
SP	2.398,9	2.481,5	3,4	3.604	3.927	9,0	8.645,9	9.746,0	12,7
SUL	21.163,0	22.191,4	4,9	3.690	2.955	(19,9)	78.091,9	65.583,4	(16,0)
PR	10.339,5	10.701,1	3,5	3.283	3.237	(1,4)	33.941,7	34.642,5	2,1
SC	1.346,6	1.431,7	6,3	4.475	4.172	(6,8)	6.026,5	5.972,9	(0,9)
RS	9.476,9	10.058,6	6,1	4.023	2.482	(38,3)	38.123,7	24.968,0	(34,5)
NORTE/NORDESTE	12.191,0	13.263,9	8,8	12.678	3.114	(75,4)	154.555,8	41.305,9	(73,3)
CENTRO-SUL	57.927,2	61.038,6	5,4	1.764	3.767	113,5	102.183,2	229.928,7	125,0
BRASIL	70.118,2	74.302,5	6,0	3.662	3.650	(0,3)	256.739,0	271.234,6	5,6

Legenda: Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2022.



INTRODUÇÃO

Este é o último boletim da safra 2021/22. Entretanto, ainda seguimos acompanhando as culturas de inverno, safra 2022, que se estenderá até dezembro. O leitor encontrará os números consolidados da primeira safra de grãos, a qual foi um desafio acompanhar e quantificar, dadas as adversidades climáticas históricas na Região Sul. A segunda safra deixará um saldo mais positivo que negativo, mesmo passando por estiagem persistente, muito comum nos meses de outono e inverno em grande parte do Brasil central. É uma satisfação fazer acompanhamento da safra de inverno que, neste ano, aponta para a entrega de novos recordes.

Trazemos um capítulo novo neste compêndio, que trata sobre o mapeamento da soja na região do Matopiba, feito por classificação automática, coordenado pela Gerência de Geotecnologias desta Conab. Essa técnica empregada contribui enormemente para o enriquecimento metodológico do levantamento da safra de grãos, dando mais segurança e robustez para as informações aqui divulgadas. Recomendamos a leitura cuidadosa deste novo capítulo. O mapeamento de culturas agrícolas compõe o conjunto de ferramentas da metodologia da Conab para o levantamento de safras.

Após a aplicação de todas estas ferramentas, conseguimos entregar à

sociedade a tabela de previsão de safra, com números pormenorizados de área, produtividade e produção, detalhados por estado, região e por cultura, que estão disponibilizados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Na medida do possível, são destacadas nas análises estaduais os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, conclusão de colheitas, eventos climáticos severos ou inserção de novas culturas no estado.

Sempre recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em [https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos /monitoramento-agricola](https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola) e do Progresso de Safra, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE AGOSTO

Em agosto de 2022, os maiores acumulados de chuva foram registrados principalmente no noroeste da Região Norte, na costa leste do Nordeste, em Santa Catarina e centro-sul do Paraná, chegando a acumulados de chuva superiores a 300 mm em algumas áreas. Assim como observado nos últimos meses, em grande parte do Brasil Central, as chuvas em agosto foram ligeiramente mais escassas, refletindo na redução do armazenamento de água no solo.

Na Região Norte, foram observados acumulados de chuva superiores a 150 mm, principalmente em áreas do noroeste da região, mantendo os níveis de armazenamento de água no solo elevados. Já em áreas do leste de Rondônia e Acre, Tocantins e sul do Pará, os acumulados de chuva foram inferiores a 30 mm, e impactaram negativamente os níveis de água no solo.

Na Região Nordeste, os acumulados de chuva foram superiores a 120 mm, e concentraram-se na costa leste da região, favorecendo o armazenamento de água no solo e as lavouras em desenvolvimento na região da Sealba, com

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

exceção de áreas localizadas mais no interior da Bahia. Em áreas do oeste da Bahia, sul do Maranhão e do Piauí não foram registrados acumulados de chuva, o que reduziu os níveis de água no solo, mas favoreceram os cultivos de segunda safra que se encontravam em maturação e colheita.

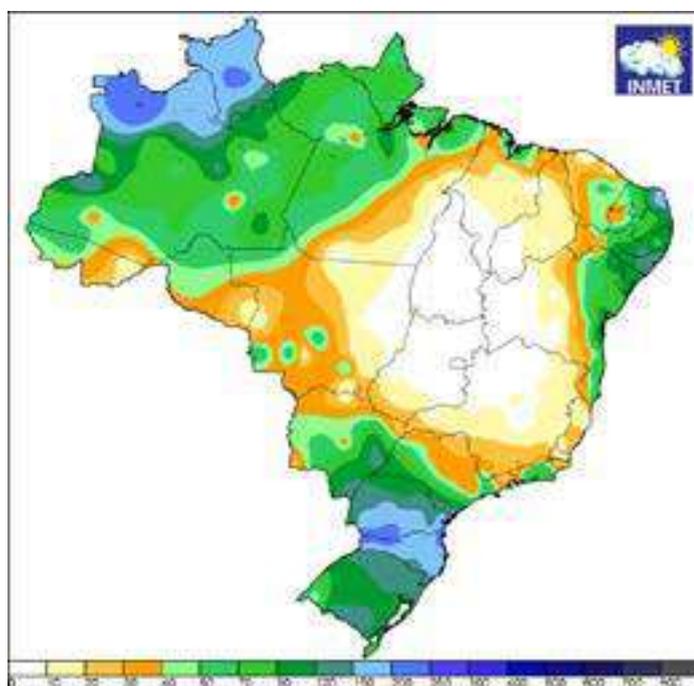
Na Região Centro-Oeste foram registrados volumes de chuva em áreas do sul do Mato Grosso e grande parte do Mato Grosso do Sul, onde houve recuperação do armazenamento de água no solo e beneficiou os cultivos de inverno em enchimento de grãos no sudoeste do estado e sul-mato-grossense. Nas demais áreas da região não foram observados volumes de chuva, predominando o tempo seco, que favoreceu as fases finais dos cultivos de segunda safra.

No centro-norte da Região Sudeste, assim como em parte do Centro-Oeste, não foram registrados acumulados de chuva, o que provocou a redução do armazenamento de água no solo, porém esta condição continuou favorecendo os cultivos de segunda safra e de inverno que se encontravam nas fases finais de desenvolvimento, além da colheita da cana-de-açúcar e do café. Já em áreas do sul de São Paulo e do Rio de Janeiro foram observados acumulados de chuva superiores a 70 mm, e nas demais áreas, como no centro-sul de Minas, norte de São Paulo e no Espírito Santo, foram registrados volumes de chuva em torno de 20 mm, causando um ligeiro aumento dos níveis de água no solo.

Na Região Sul foram observados registrados de chuva em toda a região, com acumulados que ultrapassaram 200 mm, principalmente em áreas de Santa Catarina e centro-sul do Paraná. No norte do Paraná, as chuvas contribuíram para a recuperação do armazenamento de água no solo, o que beneficiou os cultivos de inverno, como o trigo, que se encontrava em desenvolvimento vegetativo, florescimento e enchimento de grãos.

Em agosto também ocorreu redução nas temperaturas em grande parte do Centro-Sul do país, além de registros de ocorrência de geadas, que variaram de intensidade fraca à forte, principalmente no final do mês. Entretanto, a maioria das culturas de inverno que se encontravam nas áreas atingidas pela geada estavam em desenvolvimento vegetativo, não sendo observados danos significativos às culturas nessas áreas..

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM AGOSTO DE 2022



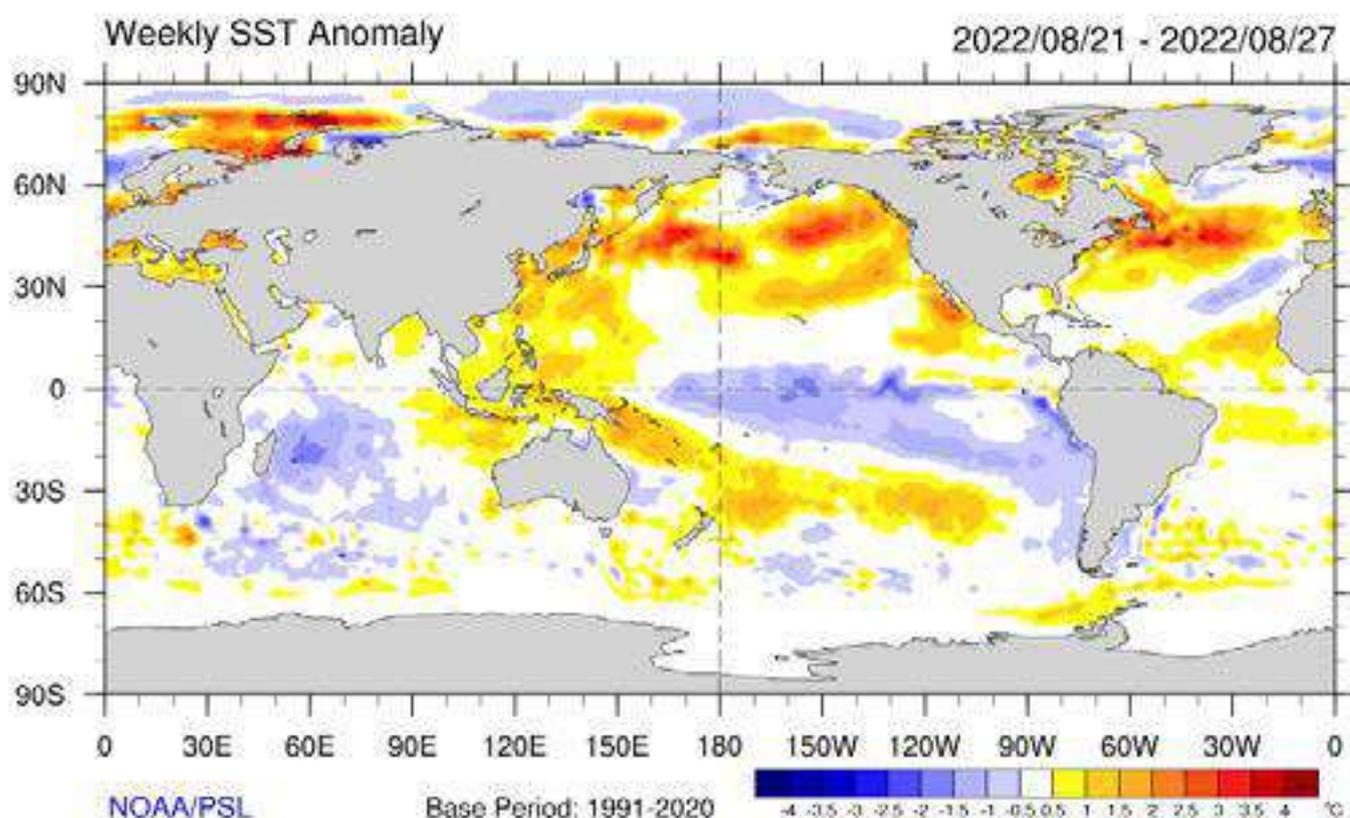
Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 21 e 27 de agosto de 2022. Na parte central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias negativas de até $-1,5$ °C, chegando a valores de até -2 °C na costa oeste da América do Sul e em alguns pontos da área central, indicando a persistência de temperaturas mais frias nestas regiões.

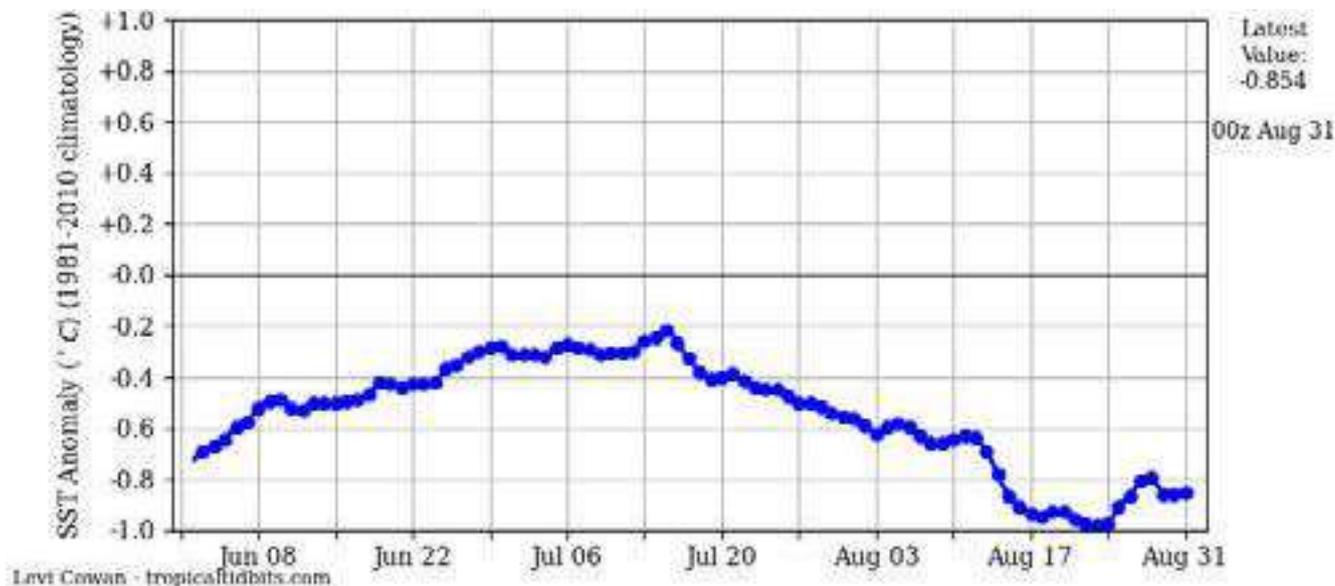
Já na região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante agosto permaneceu negativa, indicando a persistência de uma La Niña com intensidade fraca. Nos primeiros 12 dias do mês, os valores de TSM permaneceram em torno de -0,6 °C, com uma tendência de diminuição até o dia 23, chegando a -1 °C. Na última semana houve uma ligeira tendência de aumento dos valores de anomalia, chegando a valores próximos de -0,8 °C.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO DE 21 A 27 DE AGOSTO/2022



Fonte: Inmet.

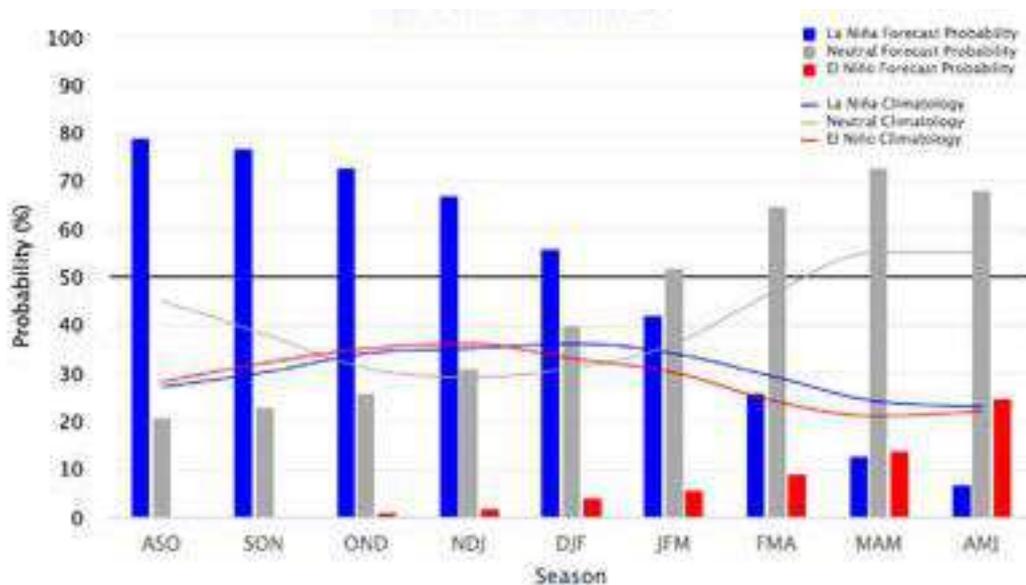
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NINÕ/LA NINÃ NA REGIÃO 3,4



Fonte: Tropical Tidbits.
Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de La Niña ainda devem permanecer durante os meses de primavera (setembro, outubro e novembro), com probabilidades entre 70% e 80%, até o início do verão.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.
Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2022

As previsões climáticas, segundo o modelo estatístico do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Para a Região Norte do país, há previsões de chuva acima da média climatológica, com exceção de áreas do centro-sul do Pará, sudoeste e leste do Amazonas e centro de Rondônia, onde a previsão indica uma tendência de chuvas dentro ou abaixo da média.

Na Região Nordeste, o modelo indica chuvas dentro ou acima da média climatológica em praticamente toda a região, o que deve favorecer as fases mais sensíveis das culturas em grande parte do Sertão, como o feijão e o milho terceira safra. Já em áreas do Matopiba, o início da safra deve ser marcado por chuvas dentro ou acima da média climatológica, principalmente em outubro e novembro, o que será favorável para a elevação dos níveis de água no solo, principalmente em áreas do oeste da Bahia e em Tocantins, e poderá favorecer o estabelecimento e as fases iniciais das culturas.

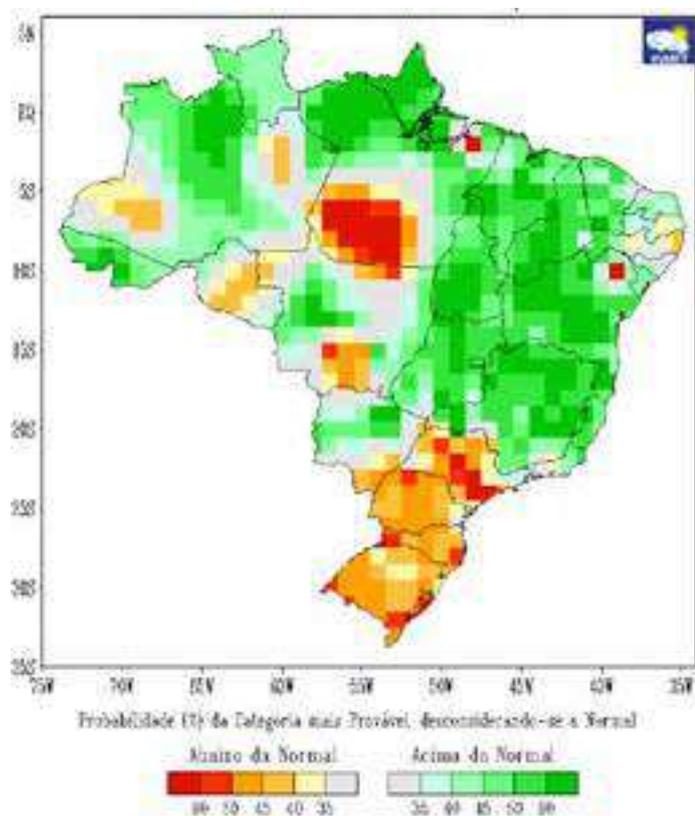
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão trimestral indica chuvas dentro ou ligeiramente acima da média em grande parte da região, com exceção de áreas no sul do Mato Grosso, sudeste do Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde há previsão de chuvas abaixo da climatologia. Porém, principalmente em outubro, há previsão do retorno gradual das chuvas em grande parte da região, o que será importante para a elevação do armazenamento de água no solo, o estabelecimento e as fases iniciais das culturas no campo, como a soja, o milho e o algodão.

Já na Região Sul, com a previsão da persistência de condições de La Niña, nos próximos três meses o prognóstico climático aponta para chuvas ligeiramente abaixo da média em grande parte da região, principalmente

em outubro e novembro. Porém, em setembro, o modelo indica chuvas dentro ou ligeiramente acima da média, favorecendo uma manutenção da umidade do solo, o que pode contribuir para o menor impacto nas fases iniciais dos cultivos da safra de grãos, caso ocorra chuvas abaixo da média, principalmente em outubro.

Em relação à temperatura média do ar, há previsão de temperaturas ligeiramente dentro ou acima da média climatológica em praticamente todo o país, principalmente em áreas do Matopiba em setembro e outubro. Já em grande parte das Regiões Sudeste e Sul, com exceção de áreas do oeste de São Paulo e norte do Paraná, há previsão de temperaturas dentro ou ligeiramente abaixo da média.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE SETEMBRO-OUTUBRO-NOVEMBRO DE 2022



Fonte: Inmet.

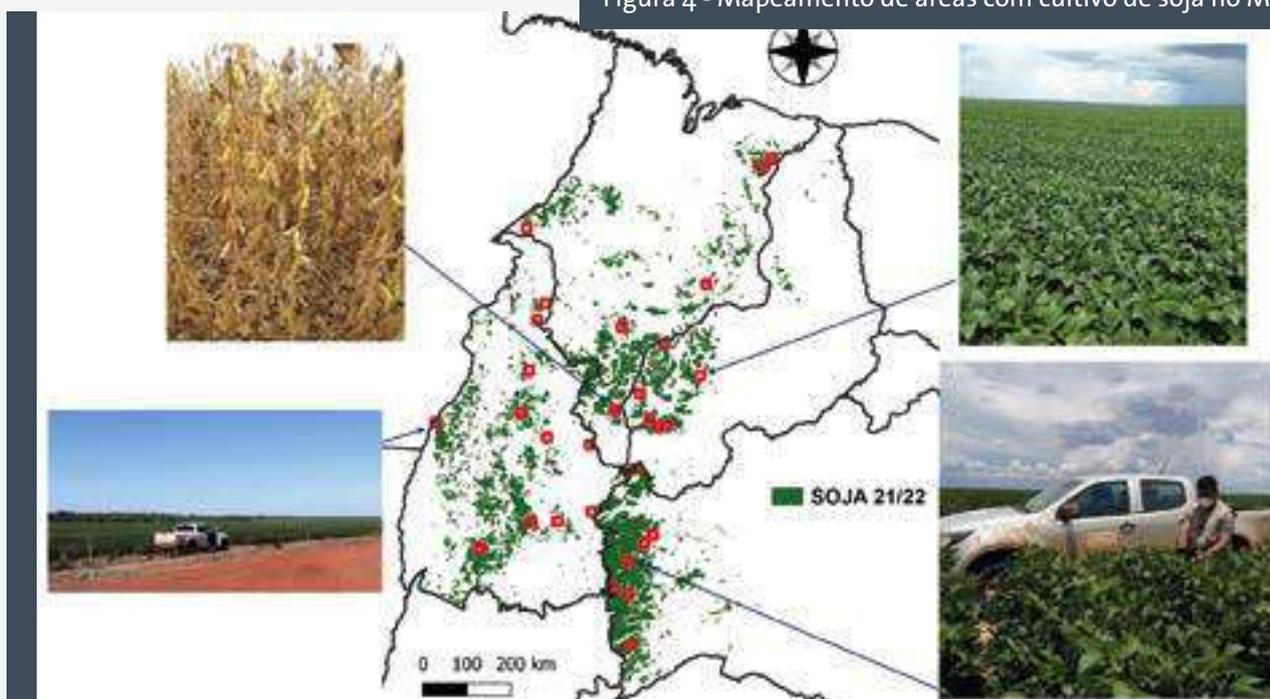
Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet, <https://portal.inmet.gov.br>.



MAPEAMENTO DA SOJA NO MATOPIBA

Entre as ações para o aprimoramento das estatísticas agrícolas, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) estão realizando o mapeamento de áreas cultivadas com soja por meio do sensoriamento remoto, geoestatística e informações de campo. Na safra anterior, 2020/21, a metodologia foi aplicada para cada um dos estados da Região Centro-Oeste e Rondônia. Na atual safra, 2021/22, a metodologia foi aplicada para o Matopiba, esta região é composta pelo Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Figura 4 - Mapeamento de áreas com cultivo de soja no Matopiba



Fonte: Conab.



Na identificação de áreas cultivadas com soja no Matopiba, safra 2021/22, foram utilizadas imagens produzidas pelos satélites Terra/MODIS (Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer), Landsat 8/OLI (Operational Land Imager) e Sentinel-2/MSI (Multispectral Instrument). A metodologia de mapeamento foi aplicada em duas etapas. A primeira consistiu na criação de um painel, que utilizou amostragem aleatória estratificada em duplo estágio para estimar a área cultivada e validar o mapeamento.

O painel amostral foi composto por 30 blocos de 20 km de lado, distribuído aleatoriamente na região do Matopiba, e teve por base o percentual da área de cada bloco ocupada por agricultura. Este percentual foi obtido a partir do processamento da máscara de cultivo agrícola dos três anos-safras anteriores (2018/19, 2019/20 e 2020/21), produzida a partir das imagens MODIS obtidas entre agosto de 2018 e abril de 2021. Em cada bloco, foram sorteadas amostras para a verificação in loco entre janeiro e abril de 2022. Estes pontos amostrais foram utilizados para realizar a primeira estimativa de área cultivada com soja, por expansão direta e também para a validação do mapeamento. Durante o deslocamento até os pontos previamente sorteados, também foram coletadas informações para o treinamento do classificador automático utilizado na segunda etapa da metodologia.

O classificador automático utilizado considera a tecnologia de aprendizado de máquina para realizar o mapeamento automatizado da soja em cada bloco, gerando dois produtos, a área classificada e a probabilidade de cada um dos pixels de pertencer a classe de soja. Para a classificação, foram utilizadas as imagens disponíveis dos sensores OLI (Landsat 8) e MSI (Sentinel-2) no período entre outubro de 2021 e abril de 2022. Finalizado o mapeamento por bloco, foi realizada a segunda estimativa de área por regressão linear.



De posse da probabilidade de ocorrência de soja para toda a região, foi aplicado um filtro que gerou O MAPEAMENTO DE ÁREAS CULTIVADAS COM SOJA para a região do Matopiba, com área próxima àquela resultante da estimativa por expansão por regressão. Foram realizados ajustes manuais para inserir áreas não identificadas pelo classificador, mas de conhecimento da equipe de campo da Conab. Além disso, com a interpretação da imagem de satélite, foram excluídas áreas consideradas como ruídos no mapeamento. A escala do mapeamento é de 1:100.000 e foi empregada a base municipal do IBGE de 2019 para definir os limites municipais.

A validação do mapeamento foi realizada a partir de medidas obtidas por meio da Matriz de Confusão. A Exatidão Global do mapeamento foi de 98,71%, com erro de $\pm 1,2\%$. Além disso, foram calculadas a Exatidão do Usuário e do Produtor para a cultura da soja. A primeira, Exatidão do Usuário, foi de 98,18%. Essa medida de incerteza é associada à confiabilidade do mapeamento e é definida como a probabilidade de um ponto de soja em campo ser mapeado corretamente. Já a Exatidão do Produtor para a cultura da soja foi de 93,68%. Essa medida de incerteza é associada à sensibilidade do mapeamento. Ela é definida como a probabilidade de um ponto mapeado como soja realmente ser soja em campo.

Os resultados deste mapeamento estão disponibilizados na projeção SIRGAS 2000 e o cálculo de área por polígono utilizou a Projeção de Albers Equal Area.

O presente mapeamento é escopo de pesquisa científica em andamento pelo Inpe e Conab. Mais detalhes sobre a metodologia serão disponibilizados em breve. Para mais informações acesse o Portal de Informações da Conab: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/mapeamentos-agricolas>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.600,4 mil ha
+16,8%

PRODUTIVIDADE

1.596 kg/ha
-7,3%

PRODUÇÃO

2.554,2 mil t
+8,3%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.392,5 mil t
PRODUÇÃO 2.554,2 mil t
IMPORTAÇÕES 2,0 mil t
3.948,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 705,0 mil t
EXPORTAÇÕES 1.902,0 mil t
2.607,0 mil t

A área destinada à produção de algodão, safra de 2021/22, foi de 1.600 mil hectares, valor 16,8% maior que a safra passada, impulsionando a estimativa de produção para 6.275,6 mil toneladas de algodão em caroço. A colheita nacional alcança, aproximadamente, 94%, restando apenas áreas em fase de maturação.

OFERTA E DEMANDA

O décimo segundo levantamento, da safra 2021/22, aponta para uma colheita de 2,55 milhões de toneladas. Comparado ao levantamento anterior, significa uma redução de 6,7% no volume. Essa reavaliação para baixo se deve a problemas climáticos ocorridos em Mato Grosso e Bahia, no momento do desenvolvimento das plantas, principalmente no estágio de formação das maçãs. Porém, ao compararmos com a safra 2020/21, a qual rendeu 2,36 milhões de toneladas, significa um crescimento de 8,24%. Desse modo, o estoque final esperado para esta safra ficou em 1.340,9 mil toneladas, ficando muito próximo do patamar anterior devido ao consumo e às exportações que, após reavaliação, sofreram em conjunto uma redução de mesmo patamar.

Em agosto de 2022, as exportações de algodão foram na ordem de 62,79 mil toneladas, conforme informações do Ministério da Economia. Este valor é 18,3% maior que o mesmo período do ano anterior. O preço médio da tonelada exportada foi de R\$ 1.977,3, o que é 13,5% acima do valor de agosto de 2021. Devido ao cenário econômico internacional pessimista, os exportadores de algodão reduziram as suas expectativas do volume a ser exportado este ano para o valor de 1.902 mil toneladas. Por outro lado, a quebra da safra americana poderá gerar oportunidades no mercado internacional para a pluma brasileira, e este número poderá ser revisto positivamente.

De acordo com o levantamento feito pela Conab no Mato Grosso, depois de uma queda acentuada em junho e julho passados, a qual foi provocada pelo cenário pessimista da economia mundial, os preços recebidos pelos produtores de algodão têm subido desde agosto de 2022. O valor da pluma permanece em torno de 20% maior que o mesmo período do ano passado, garantindo uma boa rentabilidade. A alta do petróleo e a quebra

da safra americana ajudaram a sustentar os preços internos, os quais devem permanecer firmes mesmo com a entrada iminente da nova safra. Mas as incertezas da economia mundial continuam surpreendendo o mercado.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2013/14	445,5	1.734,0	31,5	2.210,9	810,0	748,6	652,3
2014/15	652,3	1.562,8	2,1	2.217,2	670,0	834,3	712,9
2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.359,0	4,6	4.128,5	720,0	2.016,0	1.392,5
2021/22	ago/22	1.392,5	2.736,9	2,0	4.131,4	750,0	1.331,4
	set/22	1.392,5	2.554,2	2,0	3.948,7	705,0	1.341,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Mato Grosso: a colheita do algodão avançou para as últimas áreas, alcançando 98,6% da área estadual. Durante agosto prevaleceu, na maior parte dos dias, o clima seco alinhado às temperaturas altas durante o dia. Contudo, chuvas de baixa intensidade cobriram boa parte das áreas de algodão, causando danos pontuais na qualidade de fibra e paralisação da colheita. Devido aos problemas climáticos enfrentados pela cultura, principalmente na fase de formação de maçãs, o rendimento apresenta variações conforme a região e a variedade cultivada. Até o fechamento do levantamento, a produtividade média informada chegou a 3.778,3 hg/ha, isto é, 7,9% menor que o rendimento da safra anterior.

Bahia: durante agosto de 2022, nas regiões produtoras de algodão irrigado da Bahia não houve registro de precipitações, favorecendo a colheita das lavouras irrigadas. No último decêndio de dezembro de 2021 e no primeiro e segundo decêndios de janeiro de 2022, o excesso de chuvas provocou perdas nas lavouras e limitações nas áreas irrigadas de soja, atrasando o plantio do algodão em sucessão à soja, prejudicando a fase inicial da lavoura de algodão irrigado. De março a julho de 2022 houve redução do volume de chuvas, com o início da estação seca nas regiões produtoras de algodão irrigado, beneficiando as lavouras devido à pouca nebulosidade e à alta amplitude térmica entre o dia e a noite. O aumento da área cultivada deve-se à retomada do cultivo antes da retração provocada pela pandemia. A queda da produtividade, em relação à safra passada e ao levantamento anterior, deve-se aos efeitos do excesso de chuvas na época do plantio em sucessão à lavoura da soja, o que atrasou o desenvolvimento das lavouras. Os plantios foram iniciados em dezembro de 2021 em manejo de gotejo em sucessão a lavouras de milho e sorgo, e em fevereiro de 2022 em manejo de pivô após a colheita da soja. A colheita deve ser finalizada em meados de setembro. Nesta safra, o ciclo produtivo foi mais curto, adiantado em relação à safra passada devido à anomalia da distribuição hídrica nesta safra, que iniciou e finalizou o período chuvoso mais cedo, antecipando a maturação dos frutos. A operação de colheita segue beneficiada pela reduzida umidade do ar e do solo, sendo registradas oscilações de produtividade de 4.500 a 5.250 kg/ha.

Goiás: o estresse hídrico afetou a cultura de sequeiro no início da fase reprodutiva, gerando uma pequena redução na estimativa de produtividade em algumas regiões, principalmente no sul e leste do estado. Ocorrência de geadas em maio, em municípios produtores no sudoeste, contribuiu para a redução da produtividade esperada. Chuvas observadas durante junho e julho contribuíram para uma redução da qualidade do produto nos municípios produtores da região sudoeste do estado. Mais de 95% das áreas

semeadas estão colhidas, observando produtividade média de 4.500 kg/ha. A fibra, em algumas lavouras, tem leve queda na qualidade em relação ao comprimento e resistência, ocasionada pelo estresse hídrico, ocorrência de geadas, principalmente na parte sul do estado, onde a queima dos ponteiros levaram ao comprometimento da abertura de capulhos e o plantio tardio em algumas regiões do sul do estado. No sul do estado, chuvas ocorridas tardiamente em junho em algumas lavouras, após a abertura de capulhos, também comprometeram a qualidade da pluma após beneficiamento. Apesar disso, a qualidade intrínseca da fibra se mantém boa, sendo notados apenas defeitos visuais. Na região leste, os ataques de algumas pragas consideradas secundárias, mesmo com controle, não deixou de afetar a produtividade das lavouras, assim como a falta de chuvas na fase reprodutiva.



Foto 1 - Lavoura de algodão - Goiás

Fonte: Conab.

Minas Gerais: a colheita do algodão atingiu 84% da área total, visto que os 16% restantes são de plantios irrigados. Com o avanço da colheita nos plantios irrigados, notam-se produtividades discretamente maiores que as estimadas, refletindo uma evolução de 0,59% na produtividade média da cultura, atingindo 3.845,7 kg/ha. Ressalta-se que o clima seco beneficiou a qualidade das fibras produzidas.

Maranhão: as lavouras já se encontram colhidas em 69% da área total plantada. A colheita será realizada até meados de setembro de 2022. O restante das lavouras se encontra em maturação, já desfolhada. A área plantada de algodão primeira safra equivale a 19,6 mil hectares, com uma produtividade média esperada de 4.889 kg/ha. A área plantada de algodão safrinha é de 7,6 mil hectares, com rendimento médio previsto de 4.950 kg/ha. Na safra 2021/22, a área total plantada de algodão foi de 27,2 mil hectares, 6,3% maior que a área semeada na safra anterior devido à expansão de 31% da área plantada de algodão segunda safra. O rendimento médio previsto é de 4.906 kg/ha, 10,8% acima do alcançado na safra anterior, visto que são alcançados rendimentos acima do esperado, em razão da boa execução do planejamento e manejo agrícola, boas condições climáticas e cultivares de alta tecnologia adequadas para a região.

Mato Grosso do Sul: as chuvas que atingiram a região que concentra a produção de algodão no estado tiveram volumes baixos, seguido de rápida abertura de sol e queda da umidade relativa do ar, portanto, não afetou a qualidade das fibras das lavouras que ainda não tinham sido colhidas. O algodão esteve majoritariamente durante este período avaliativo, uma vez que a evolução ocorreu conforme a capacidade operacional do parque de máquinas e as condições climáticas.

São Paulo: a disparada de preço do algodão em 2021 foi um dos atrativos para os produtores aumentarem a área de plantio no estado, especialmente nas regiões mais ao norte/noroeste durante a safra 2021/22. A região sudoeste possui pacote tecnológico mais avançado e, portanto, sua produtividade é mais alta, além disso, boa parte das áreas é plantada sob pivô e não sofrem com estiagem. Nesta safra, as boas condições climáticas, mesmo com volumes de chuva altos durante a maturação, proporcionaram uma produtividade média da região de 5.625 kg/ha. A colheita já foi finalizada, e o beneficiamento já atingiu 100% do volume colhido, apresentando rendimento médio de 47,5%. Na região oeste, o plantio ocorre um pouco mais tarde, entre dezembro e janeiro, e a colheita começou em meados de abril e se estendeu até o final de junho. Com diferenças tecnológicas e a influência de veranicos, a produtividade média dessa região é de 3.375 kg/ha. Até o momento, já foi colhido 98%, e quase tudo beneficiado. Na região noroeste, parte das áreas é plantada em sequeiro e parte sob pivô. Este ano o vazio sanitário se estendeu até dezembro, e as áreas embaixo de pivô só foram semeadas em fevereiro, causando atraso na safra. Assim, metade da área já foi colhida entre maio e junho, e a outra metade está no começo da colheita. Por isso, o beneficiamento nessa região ainda não começou, já que não pode faltar matéria-prima, uma vez que as máquinas estejam ligadas e a mão de obra contratada. A produtividade média da região, até o momento, é de 3.450 kg/ha.

Tocantins: não houve registro de precipitações no estado durante os últimos dias, e o clima quente e seco vem favorecendo o avanço da colheita do algodão em caroço que será finalizada em setembro. A produtividade média na região de Campos Lindos-TO é de 4.200 kg/ha. Especificamente nessa região, a colheita atingiu 75% da área.

Ceará: a previsão climática para a safra era otimista no início da safra. Em relação a fevereiro, isoladamente, as chuvas ficaram abaixo da média para o mês, esse fato impactou negativamente. Outra consequência foi o alongamento da safra, com plantio realizado também em março. Entre março e maio, as chuvas se intensificaram, e houve um aumento de 30% das chuvas em relação à média histórica do mês e uma estabilidade nos meses seguintes. Dessa forma, a produtividade deverá sofrer menores consequências nesta safra. A cultura se encontra em maturação e parte já começou a ser colhida. Em Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte houve um problema na germinação da semente em uma área significativa, afetando mais de 700 hectares, o que explica a perda na produtividade da cultura em relação às estimativas iniciais, redução superior a 40%.

Rio Grande do Norte: apesar de ser uma cultura muito difundida no estado nos anos de 1920 até 1970, atualmente, de acordo com os levantamentos de safra realizados para a cultura do algodão, percebe-se que a cultura hoje é pouco cultivada no Rio Grande do Norte. Em se tratando da safra atual já plantada em alguns municípios do estado, as intempéries climáticas e preços pouco remuneradores no mercado local fizeram com que a grande maioria dos produtores abandonasse essa atividade, optando por outros cultivos anuais, tais como: milho e feijão. Nesta safra foi previsto o plantio de 294 hectares em todo o estado, uma vez que 263 hectares foram plantados no município de Touros/RN, com rendimento médio esperado de 3.581 kg/ha.

Rondônia: devido à incidência de intensas precipitações ocorreu o atraso da semeadura, e, adicionalmente, as condições climáticas e a incidência de doenças estão entre os principais problemas para o atraso na colheita. A finalização da colheita estava prevista para final de agosto.

Paraíba: o veranico ocorrido em fevereiro comprometeu severamente a cultura no Sertão paraibano, assim, a produtividade deverá ser muito impactada. A produção comercial, desempenhada por empresa com forte capilaridade regional, será retomada com o replantio das áreas e a utilização de tecnologia de irrigação, com vistas a mitigar perdas na produção. As lavouras tiveram sua produtividade reduzida em virtude do estresse hídrico ocorrido na fase de desenvolvimento vegetativo, até mesmo com o registro de perdas totais e generalizadas no Alto Sertão.

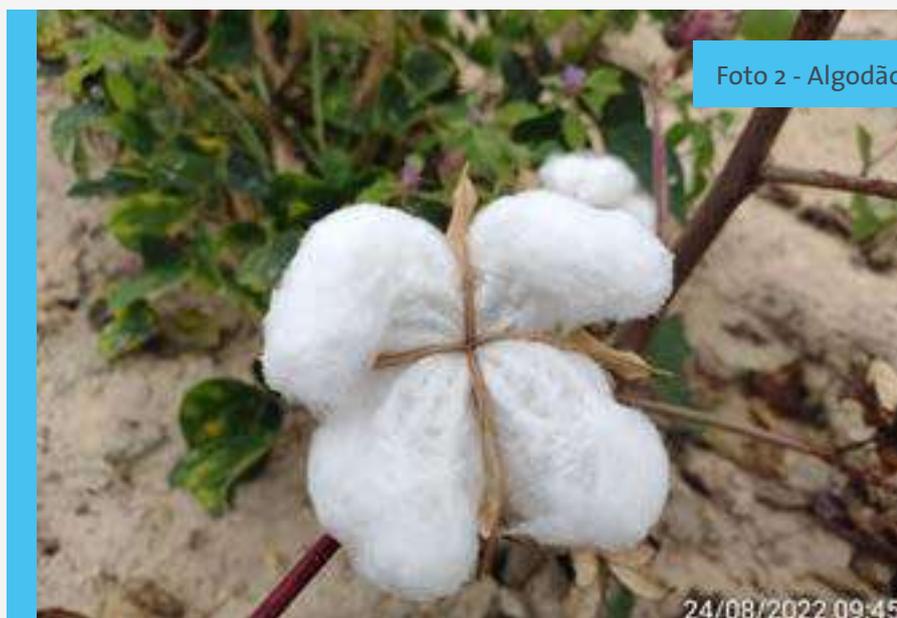


Foto 2 - Algodão orgânico - Paraíba

Fonte: Conab.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – ALGODÃO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C		
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S/E	E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C		
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.618 mil ha
-3,6%

PRODUTIVIDADE

6.663 kg/ha
-4,9%

PRODUÇÃO

0.781,4 mil t
-8,4%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.682,1 mil t
PRODUÇÃO 10.781,4 mil t
IMPORTAÇÕES 1.100 mil t
14.563,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.800 mil t
EXPORTAÇÕES 1.400 mil t
12.200 mil t

A colheita do arroz já foi finalizada, na temporada 2021/22, houve redução de 3,6% na área plantada em comparação à safra anterior, atingindo 1.618 mil hectares, enquanto a produção passou a atingir 10.781,4 mil toneladas, uma redução de 8,4% em relação à safra 2020/21.

Em relação às principais áreas produtoras no país, destacaram-se a redução na produtividade das lavouras devido à condição de estiagem e à consequente escassez nos níveis dos reservatórios para a irrigação, que, consequentemente, provocaram também a perda na qualidade dos grãos, dependendo da região. Noutras áreas, as altas temperaturas no período crítico da floração prejudicaram o potencial produtivo das lavouras. Além disso, houve regiões em que a finalização da colheita atrasou devido ao excesso de chuvas.

A área de arroz irrigado foi estimada em 1.302 mil hectares. Quanto ao arroz de sequeiro, houve uma redução de área em 15,5% em relação à safra 2020/21, estimada em 316 mil hectares.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2021/22 de arroz será 8,4% menor que a

safras 2020/21, projetada em 10,8 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo, principalmente, da estimativa de significativa redução da produtividade em conjunto com a projeção de redução de área da cultura, pelos colaboradores que efetuam o trabalho de campo, realizada pelos colaboradores das superintendências regionais.

A redução de produtividade é devido à ocorrência de intempéries climáticas (forte estiagem) verificadas durante a safra. No que se refere à redução de área, a menor rentabilidade em relação às culturas concorrentes e o incremento significativo nos preços dos insumos atuaram como fatores preponderantes.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste décimo segundo levantamento, não houve importantes alterações dos números apresentados em relação ao anterior, com exceção apenas da revisão do consumo da safra 2021/22, que deverá se manter na comparação com o ano passado, próximo de 10,8 milhões de toneladas. Com a alteração supracitada, a estimativa é que a safra atual encerre com estoque de passagem de 2.363,5 mil toneladas.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2015/16	2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11096,6	935,5	1.736,9	
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12215,7	868,8	2.121,9	
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10793,7	1.809,3	2.425,8	
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10544,6	1.432,3	1.945,0	
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10708,3	1.813,4	1.887,5	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10832,4	1.143,5	2.682,1	
2021/22	ago/22	2.514,5	10.783,5	1.000,0	14.298,0	11000,0	1.300,0	1.998,0
	set/22	2.682,1	10.781,4	1.100,0	14.563,5	10800,0	1.400,0	2.363,5

Nota: Estimativa em setembro/2022.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



FEIJÃO

ÁREA

2.854,2 mil ha
-2,4%

PRODUTIVIDADE

1.050 kg/ha
+6,1%

PRODUÇÃO

2.997,0 mil t
+3,6%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 109,1 mil t
PRODUÇÃO 2.997,0 mil t
IMPORTAÇÕES 100,0 mil t
3.206,1 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850
EXPORTAÇÕES 150 mil t
3.000 mil t

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

A temporada 2020/21 encerrou com um pequeno estoque de passagem. Para agravar a situação, no Paraná, estado responsável por boa parte do abastecimento interno, as lavouras foram prejudicadas pelas condições climáticas adversas, ocasionando expressiva queda na produtividade e reduzindo a qualidade dos grãos, mantendo os preços firmes.

A partir de meados de janeiro, com a intensificação da colheita em Minas Gerais e Goiás, esperava-se que a oferta de mercadoria extra aumentaria, pressionando as cotações para baixo. No entanto, a oferta vem sendo formada basicamente de grãos comerciais, e a maior parte com problemas de qualidade nos grãos, colhidos durante o período chuvoso.

Essa situação provocou uma significativa alta nos preços a partir da primeira semana de fevereiro, com os produtores administrando ao máximo suas reservas, visando uma maior valorização do produto e, por outro lado, os compradores adquirindo apenas o suficiente para cumprir os pedidos.

Em março e abril, o mercado continuou aquecido e passou por uma forte oscilação positiva de preços em virtude da menor oferta e necessidade de reposição de estoques por meio das redes varejista/atacadista.

Em maio, até meados do mês, a menor oferta do produto devido aos atrasos na colheita por problemas climáticos no Sul do país provocou expressiva elevação nos preços. Posteriormente, mesmo diante dos problemas em questão, os preços seguiram em trajetória de queda, ocasionada pelo avanço da colheita no Paraná, disparado maior estado produtor. No entanto, a partir de 27 de maio, as chuvas retornaram no Paraná e se intensificaram nos dias seguintes, interrompendo a colheita. Essa situação provocou muita especulação e forte valorização dos preços durante a primeira semana de junho.

Todavia, a partir de meados de junho o mercado ficou calmo. A expectativa é que os preços não apresentem maiores incrementos como os verificados em abril e maio em razão do expressivo volume da produção colhida na segunda safra e do avanço da colheita da terceira e última safra.

Cabe mencionar que, além do maior volume disponível para venda, a má qualidade do grão tem contribuindo para esfriar a demanda, e boa parte dos compradores está dando preferência para mercadorias de boa qualidade e preços abaixo de R\$ 300 a saca.

Quanto a terceira safra, a situação climática influiu negativamente no potencial produtivo nos seguintes estados: Minas Gerais, região noroeste, ocorreram baixas temperaturas desde o início do plantio; no Ceará, falta e excesso de chuva no período da colheita; e, na Bahia, veranicos em algumas localidades da região nordeste do estado. Nesse último estado cerca de 20% da safra foi colhida, e o montante previsto contribuirá de forma significativa para o abastecimento do país de agosto a outubro, quando começa a entrar

no mercado a produção da primeira safra ou safra das águas, no Sul do país.

A temporada 2021/22 está chegando ao fim, faltando apenas algumas áreas conduzidas no regime de sequeiro na Região Nordeste do país, e as conduzidas sob pivôs, a serem colhidas no início de outubro. Caso se confirmem os números obtidos no último levantamento de campo realizado pela Conab, em agosto, haverá uma produção de 2.997,0 mil toneladas.

O plantio da primeira safra 2022/23 teve início em agosto em algumas Regiões do Sul do país e em São Paulo. No Paraná, as estimativas preliminares, elaboradas pelo Departamento Rural da Secretaria de Agricultura (Deral), indicam para um declínio de 12% na área a ser plantada, perdendo espaço, notadamente, para a lavoura de soja. No momento, o clima favorável está contribuindo para a semeadura e o desenvolvimento das lavouras.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Neste ano, a produção brasileira de feijão-preto superou, pela primeira vez, o consumo interno. Enquanto a demanda pelo produto gira em torno de 520 mil toneladas, e a colheita na safra 2021/22 está estimada em 575,7 mil toneladas, uma diferença de 55,7 mil toneladas.

Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços. No entanto, a expressiva elevação dos preços do feijão-carioca colaborou para o aumento na procura por feijão-preto, até mesmo para composição de cestas básicas.

No mercado atacadista de São Paulo, os preços seguem praticamente estáveis. Esta situação ocorre devido à boa oferta de mercadoria nacional,

e, na fronteira da Argentina com o Brasil, a oferta tem sido razoável, com as cotações entre US\$ 700 e US\$ 740 a tonelada FOB.

O plantio da safra 2022/23 já teve início no Sul do país, onde cerca de 2% da área está semeada. No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma queda superior à do feijão-cores na área a ser cultivada, em relação à safra anterior. As lavouras atravessam os estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo, e estão sendo beneficiadas pelas boas condições climáticas.

Em se tratando da balança comercial, o Brasil importou em 2021 81,3 mil toneladas, e a quase totalidade da mercadoria internalizada veio da Argentina, nosso principal fornecedor. Neste ano, as importações estão estimadas em 100 mil toneladas, mas podendo aumentar, em virtude da maior demanda pelo produto, da qualidade do produto argentino e do câmbio favorável em relação a 2021.

Quanto à exportação, em que pese os elevados preços praticados no mercado interno em 2021, foi a maior da história, com 240,4 mil toneladas. Este ano está estimada em, no máximo, 150 mil toneladas devido ao significativo recuo do cultivo em Mato Grosso, em detrimento ao milho.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 117,5 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 214,5 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,1	113,6	3.576,4	3150,0	176,6	249,8
2020/21	249,8	2.893,8	81,3	3.224,9	2893,8	222,0	109,1
2021/22	ago/22	117,5	3.046,8	100,0	3.264,3	2850,0	214,3
	set/22	109,1	2.997,0	100,0	3.206,1	2850,0	206,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

AValiação POR ESTADO

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Colheita em iminente conclusão, restando apenas alguns talhões de feijão-comum cores irrigado no extremo-oeste da Bahia. Mesmo com as oscilações climáticas registradas durante o ciclo, a produção total será considerada boa, alcançando 1.341,5 mil toneladas, somando-se os volumes de feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi, representando um incremento de 17,9% em relação à temporada anterior.

Vale destacar ajuste de estimativa de produtividade média no feijão-caupi do Ceará em razão de excesso de chuvas em algumas localidades no período de enchimento e maturação das lavouras.



Foto 3 - Feijão-caupi segunda safra- Tocantins

Fonte: Conab.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C			
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C			
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C					
BA	Vale São-Franciscano da Bahia			S/E	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Centro Sul Baiano			S/E	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C					
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C					
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C					
MT	Norte Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C					
	Nordeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C					
	Sudeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C					
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C				
GO	Noroeste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C					
	Norte Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C					
	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C					
	Sul Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C					

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Colheita em andamento nos principais estados produtores. De maneira geral, a cultura vem apresentando desenvolvimento satisfatório, com perspectiva de leve incremento no rendimento médio, se comparado à temporada passada, que foi bastante crítica em virtude de períodos de estiagem e incidência de geadas. Neste ciclo, mesmo com algumas oscilações climáticas, o cenário se mostrou mais favorável na maior parte do ciclo, especialmente no Centro-Sul do país.

Para a produção total, a estimativa não é tão animadora, em virtude da diminuição de área plantada em relação a 2020/21. Houve concorrência com cultivos de cereais, principalmente do milho, fazendo que o volume final esperado ficasse aquém do obtido no ano anterior. A previsão é de 716,2 mil toneladas colhidas neste ciclo (670,6 mil toneladas de feijão-comum cores, 9 mil toneladas de feijão-comum preto e 36,6 mil toneladas de feijão-caupi), sendo 8,1% inferior a 2020/21.

FEIJÃO-COMUM CORES

Bahia: a colheita avançou no estado (cultivo concentrado no nordeste baiano), chegando a pouco mais de 20% da área total ao final de agosto. As lavouras remanescentes em campo seguem em enchimento de grãos e maturação. As chuvas acontecem na região, mas com distribuição irregular, com certos períodos de estiagem em certas localidades, podendo causar perdas pontuais de potencial produtivo. Há também registros ocasionais de ataques de lagartas e pulgões.



Foto 4 - Feijão cores segunda safra Luís Eduardo Magalhães/BA

Fonte: Conab.

Pernambuco: as recentes visitas às lavouras da região Agreste ratificaram os efeitos negativos do excesso hídrico referentes ao potencial produtivo da leguminosa. As chuvas foram acima do previsto, especialmente no período entre maio e julho, trazendo prejuízos às lavouras às lavouras. A região, denominada “Polígono do feijão”, parte sul do Agreste pernambucano, registrou alagamentos e dificuldades na realização de tratamentos culturais. Já nas microrregiões ao norte do Agreste pernambucano, com menores registros de chuva, como o Vale do Ipanema e o Vale do Ipojuca, que relataram menores proporções de perda ou até rendimentos positivos, por possuírem diferenciadas características edafoclimáticas. A colheita do feijão já foi iniciada, contudo dias chuvosos têm dificultado a secagem dos grãos no campo.

Alagoas: perdas significativas sobre o potencial produtivo da cultura em virtude dos elevados volumes de chuvas registrados, principalmente,

em maio e junho, quando as lavouras estavam majoritariamente em desenvolvimento vegetativo. Houve, até mesmo, constatação de redução na área plantada em razão dessas precipitações em demasia, inviabilizando a implantação das lavouras em algumas áreas do Agreste alagoano.

A partir do final de julho, o clima esteve mais estável, e a maioria das lavouras entrou em estágios de enchimento de grãos e maturação sob condições mais amenas. Ainda assim, a perspectiva é de uma produção inferior àquela obtida em 2021.



Foto 5 - Feijão cores terceira safra - Alagoas

Fonte: Conab.

Mato Grosso: cerca de 40% dos 64,8 mil hectares semeados com a cultura nessa terceira safra já estão colhidos. Há previsão de aumento na produtividade média em comparação ao ano passado devido a melhores condições climáticas, especialmente no aspecto temperatura e umidade disponível nos solos, aproveitando-se também do uso de irrigação suplementar.

Goiás: colheita em fase final, chegando a 93% da área total ao fim de agosto. Restam alguns talhões ao leste e a sudoeste do estado. Rendimento e qualidade dos grãos se mantêm bem elevados, mesmo com alguns registros pontuais de ocorrência de fusariose em lavouras que foram plantadas fora da janela ideal.



Foto 6 - Feijão cores terceira safra - Goiás

Fonte: Conab.

Minas Gerais: três quartos da área já foram colhidos. A principal região produtora, que fica no noroeste do estado, está com todas as lavouras ceifadas. Áreas remanescentes seguem em maturação e enchimento de grãos. A estimativa é de redução na produtividade média, especialmente em virtude das frentes frias em junho/julho que impactaram as lavouras mais tardias, além de baixas temperaturas registradas no início do ciclo, em maio. Vale ressaltar que também houve diminuição de área plantada em comparação ao ano passado, redundando em uma produção total inferior a 2021.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Esse é um cultivo bastante concentrado, com quase toda a área localizada no Agreste pernambucano, além de pequenos talhões no Distrito Federal (0,3 mil hectares) e em Minas Gerais (0,3 mil hectares).

Pernambuco: as lavouras apresentaram queda de potencial produtivo motivada pelo excesso hídrico no solo. Diante da continuidade das chuvas

acima da média em agosto, o rendimento e produção previstos foram reajustados para 30% a menos do que os resultados da safra 2020/21. Os produtores informaram que mesmo diante de perdas, o feijão-preto mostrasse mais vantajoso, nesse cenário de excesso de umidade, em comparação ao feijão-comum, pois este é suscetível a manchas e perde seu valor comercial, enquanto aquele mantém as mesmas características.

FEIJÃO-CAUPI

O cultivo neste período é realizado em estados das Regiões Norte e Nordeste, especialmente no Pará e em Pernambuco. Ao todo foram destinados 64,3 mil hectares para a semeadura pelo país, com previsão de produção de 36,6 mil toneladas.

Pará: mesmo com uma leve redução na área plantada em relação à temporada anterior, há uma estimativa de produção satisfatória, devendo alcançar 18,5 mil toneladas colhidas no estado. As condições climáticas são consideradas favoráveis em boa parte do ciclo, podendo garantir uma média adequada de rendimento.

Pernambuco: lavouras em implantação no Agreste do estado. A estabilidade climática favorece o desenvolvimento inicial da cultura. Previsão de produção na ordem de 8 mil toneladas.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS-FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra											
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PE	Agreste Pernambucano							S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
BA	Nordeste Baiano							S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
MT*	Norte Mato-grossense								E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
	Sudeste Mato-grossense								E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
GO*	Noroeste Goiano							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Goiano							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sul Goiano							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
MG*	Noroeste de Minas								E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba								E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(*) Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de haver restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

21.581,9 mil ha

+8,2%

PRODUTIVIDADE

5.248 kg/ha

+20,2%

PRODUÇÃO

113.272,1 mil t

+30,1%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 7.781,8 mil t

PRODUÇÃO 113.272,1 mil t

IMPORTAÇÕES 1.900,0 mil t

122.953,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 76.500,0 mil t

EXPORTAÇÕES 37.000,0 mil t

113.500,0 mil t

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2021/22, a Conab prevê uma produção total de 113,3 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 30,1%, comparada à safra anterior. Apesar desse aumento na produção total, é imperioso destacar que a companhia acredita que ocorreu uma forte queda de 20,1% da produtividade, registrada na Região Sul durante a primeira safra, fato que causou uma redução de 15,3% da produção naquela região. Isso é explicado por um severo déficit hídrico causado pela ausência de chuvas no Sul do país ao fim de 2021 e início de 2022. Por outro lado, cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 9,2% na área plantada e de 29,8% da produtividade na segunda safra, dado que permitirá uma produção de 86,1 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 76,5 milhões de toneladas de milho da safra 2021/22 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2022, ou seja, um aumento de 5,9% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta um menor volume de importação total para o período, ou seja, uma internalização de 1,9 milhão de toneladas do grão ao fim da safra 2021/22, contra 3,1 milhões da safra 2020/21. Para as exportações, com a aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2021/22, a Conab estima que 37 milhões de toneladas sairão do país via portos. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deverão promover uma elevação de 77,8% das exportações do grão em 2022. Diante do ameno ajuste do volume colhido da safra brasileira, o estoque de milho em fevereiro de 2023, ou seja, ao fim do ano-safra 2021/22, deverá ser de 9,5 milhões de toneladas, aumento de 21,5% comparado à safra 2020/21, esse dado indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal ao fim do ano-safra em curso.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,1	66.530,6	3.336,2	80.397,9	56.319,1	18.847,3	5.231,4
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	97.486,4	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.586,4	1.453,4	114.229,2	68.662,5	34.892,9	10.673,8
2020/21	10.673,8	87.096,8	3.090,7	100.861,4	72.263,8	20.815,7	7.781,8
2021/22	ago/22	7.781,8	114.691,3	1.900,0	124.373,1	77.123,1	37.500,0
	set/22	7.781,8	113.272,1	1.900,0	122.953,9	76.500,0	37.000,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2021.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA

A colheita foi finalizada em todo o país. A área semeada nesta safra alcançou 4.254,5 mil hectares, 4,5% superior à da safra passada, mantendo uma tendência de crescimento iniciada na safra 2019/20.

A produtividade média alcançada foi de 5.499 kg/ha, 3,3% inferior à obtida anteriormente. Os destaques positivos ficaram com Minas Gerais, Maranhão e GO, que alcançaram as suas maiores produtividades dentro da série histórica. Porém, esses resultados não foram o suficiente para reverter o cenário de queda, devido aos severos efeitos do fenômeno El Niño na Região Sul. O Rio Grande do Sul, que semeia a maior área do cereal, e o Paraná foram os responsáveis por uma redução de 35,7% e 17,5%, respectivamente, na produtividade do cereal.

Apesar disso, o crescimento de área cultivada compensou a queda na produtividade, fazendo com que a produção total do país fique em 24.979,7 mil toneladas, 1% superior à da safra passada.

MILHO SEGUNDA SAFRA

A colheita da segunda safra de milho 2021/22 entra em sua reta final em todo o Brasil, alcançando 93,8% da área semeada. A área para o cultivo foi de 16.378,6 mil hectares, 9,2% superior à área da safra 2020/21 e a maior área já registrada para o cultivo do cereal. Mesmo com o grande aumento no custo de produção, as excelentes cotações registradas para o cereal e a antecipação da colheita da soja motivaram os produtores para esse expressivo aumento de área.

As produtividades obtidas, até o momento, confirmam as estimativas de queda em relação às estimativas iniciais, em diversos estados, como São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Paraná, Goiás e principalmente Minas Gerais, com produtividade estimada em 3.893 kg/ha, 35% inferior à estimativa inicial e praticamente igual à safra anterior. Esses estados foram impactados pela redução drástica das precipitações a partir de abril, principalmente nas lavouras semeadas fora da janela ideal de plantio, baixas temperaturas no

Paraná e, em todas elas, pelo forte ataque da cigarrinha do milho, inseto vetor do patógeno causador do enfezamento.

Nas demais regiões, o clima favorável e o plantio feito dentro da janela climática ideal, possibilitaram um excelente desenvolvimento das lavouras. Destaque para Rondônia, Tocantins, Piauí, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, que superaram as suas estimativas iniciais de produtividade, compensando as quedas ocorridas em outras regiões. Até o momento, a produtividade média esperada para o país é de 5.258 kg/ha, 29,8% superior à obtida na safra 2020/21, e uma produção de 86.120,6 mil toneladas, 41,8% superior à safra 2020/21 e a maior colheita de milho segunda safra já realizada no país.

Paraná: as colheitas avançaram, atingindo 85% das áreas. A maior predominância de áreas ainda a colher está na metade norte paranaense. As lavouras que restam a colher estão com bom desenvolvimento, em 64% das áreas. Em condições regulares 24% e ruins 12%. As variações climáticas ocorridas durante todo o ciclo das lavouras, como estiagem, excesso de chuva e geadas leves, somados ao ataque generalizado da cigarrinha do milho nas lavouras, foram decisivos para a redução de produtividade estimada. Mesmo assim, a produtividade estimada é de 5.129 kg/ha, quase o dobro da obtida na safra anterior.

Mato Grosso: a colheita do milho foi finalizada em meados de agosto no estado. Apesar dos problemas climáticos enfrentados em várias localidades durante a safra do cereal, o estado encerra o atual ciclo com uma produtividade de 6.338 kg/ha, 12,7% superior à temporada anterior.

Mato Grosso do Sul: as chuvas que acumularam mais de 100 mm de volume na maior parte do território de Mato Grosso do Sul, na primeira

quinzena de agosto, reduziram a evolução da colheita no começo do mês. Não constatou-se prejuízos na qualidade dos grãos, mas os ventos que antecederam as precipitações provocaram tombamento de plantas em quantidade sensível de lavouras em alguns municípios, dificultando a colheita. As lavouras estiveram majoritariamente em fase de perda de umidade nos grãos, e a colheita avançou à medida que atingiam o ponto adequado. Alguns municípios apresentaram redução na perspectiva de produtividade por conta de cigarrinhas e tombamento de plantas por vento, mas outros compensaram com maior expectativa produtiva final, portanto, a estimativa estadual permaneceu inalterada nesta avaliação, alcançando 5.540 kg/ha, 86% superior à da safra passada.



Foto 7 - Colheita de milho 2ª safra - Maracaju/MS

Fonte: Conab.

Distrito Federal: na safra 2021/22, a área cultivada foi de aproximadamente 50 mil hectares, um incremento de 31,2% ao exercício passado. As lavouras foram afetadas pontualmente por adversidades climáticas, resultando na média de 4.620 kg/ha. A média foi calculada ponderando os cultivos em áreas remanescentes do cultivo do feijão primeira safra, com excelente produtividade, áreas cultivadas dentro da janela ideal de cultivo, afetada pelo estresse hídrico, e as semeadas fora da janela ideal, que apresentaram

as menores produtividades.

Goiás: ocorreram grandes variações nos rendimentos das lavouras no estado, com rendimentos superiores a 7.200 quilos até perda de lavouras. Os principais fatores desta variação e, conseqüentemente, queda na produção e produtividade foram o estresse hídrico na fase reprodutiva e o ataque de cigarrinha, levando ao enfezamento e demais doenças secundárias. Houve relatos de tombamentos de forma pontual em diferentes municípios do estado. Também foram observados grãos com baixo peso específico, tamanho reduzido, avariados e com alguns defeitos graves, dessa forma, a qualidade do grão neste ano ficou prejudicada, implicando, em alguns casos, em deságio do produto na comercialização. A colheita no estado está praticamente encerrada. Neste levantamento indicamos uma queda de produtividade com o avanço da colheita, principalmente sob aquelas áreas plantadas tardiamente ou mesmo fora da janela. A produtividade média do estado ficou em 4.547 kg/ha.

Minas Gerais: o cenário do milho segunda safra se encontra bem definido, uma vez que 87% das lavouras estão colhidas. O restante das lavouras se encontra em maturação e colheita, visto que a colheita tende a finalizar até a primeira quinzena de setembro. As precipitações para as culturas de segunda safra ficaram abaixo das médias históricas, culminando com quebras significativas em todo estado, em especial na região noroeste. Soma-se a isso, os efeitos deletérios do enfezamento e do vírus do mosaico, além das frentes frias em maio e junho, também afetaram pontualmente o desenvolvimento da cultura. Assim, findamos este levantamento com uma produtividade média de 3.893 kg/ha, uma redução de 2% em relação à safra passada.

São Paulo: mesmo com os problemas climáticos ocorridos no estabelecimento da cultura, entre março e abril, com precipitação abaixo do normal e má distribuída, as chuvas de maio ajudaram na recuperação das lavouras. Porém, o severo ataque de cigarrinhas e baixas temperaturas registradas em algumas regiões ocasionaram uma piora nas expectativas de melhores produtividades. Com a colheita já alcançando 85% da área semeada, a produtividade média, até o momento, é de 4.339 kg/ha, inferior às expectativas iniciais, mas 66,9% superior à obtida na safra 2020/21.

Acre: o milho segunda safra se encontra em fase de maturação, com cerca de 70% das áreas colhidas.

Rondônia: a precipitação pluviométrica constante e sem excessos no início da instalação da cultura favoreceu um bom desenvolvimento. O clima foi favorável e o cenário demonstrou-se positivo, ainda que tenha havido atipicidade e que se reflete em redução de produtividade, já que as chuvas reduziram a partir do início de maio. No cone sul do estado, as lavouras não foram tão impactadas por clima e pragas, e a produtividade girou em torno 6.000 kg/ha. Na região do Vale do Guaporé, algumas lavouras foram afetadas pelo déficit hídrico, entre abril e maio, além de baixas temperaturas e o ataque de cigarrinha, provocando danos à produtividade. A cultura foi totalmente colhida.

Pará: o milho segunda safra teve um aumento de área de 17,2%. O clima não foi tão favorável para a cultura, com falta de chuvas atrasando o plantio na janela ideal e excesso em alguns estágios de desenvolvimento. A produtividade alcançada ficou em 2.960 kg/ha, 7,5% inferior à safra passada.

Tocantins: a produtividade média foi de 4.966 kg/ha, e o produto colhido foi de boa qualidade. Houve registro de ataque de cigarrinhas, mas os

produtores efetuaram os tratamentos fitossanitários e mantiveram o investimento nos tratos culturais. A colheita já foi finalizada.

Maranhão: a colheita de milho segunda safra, semeado após a colheita da soja, está quase finalizada, com 99% da área colhida. As últimas áreas serão colhidas no início de setembro. Na safra 2021/22, a área semeada foi de 264,3 mil hectares, com aumento de 31,6% em relação à safra passada devido à grande expansão nas áreas do sul do estado, em razão da janela de plantio propícia e alta lucratividade da produção do grão. Além disso, também foi identificada áreas de milho safrinha na região de Caxias, no leste maranhense. O rendimento médio estimado da segunda safra de milho é de 5.171 kg/ha, com obtenção de boa produtividade nos cultivos do sul do estado.

Piauí: com condições climáticas favoráveis e baixa incidência de pragas, desde a sua implantação, a segunda safra de milho foi finalizada com uma produtividade de 4.973 kg/ha, 65% maior que a safra anterior. A antecipação na colheita da soja também estimulou um aumento de 37% da área cultivada com o cereal.

Bahia: registrou-se uma estabilidade na área cultivada por ser um cultivo de risco sujeito à restrição hídrica. As lavouras foram bastante prejudicadas por veranicos em abril e maio, causando um forte impacto na produtividade média das lavouras, que alcançaram somente a média de 3.000 kg/ha, 28,6% inferior à obtida na safra 2020/21.

Pernambuco: o milho de segunda safra apresentou um incremento de área de 3,6% em relação à safra passada, atribuído principalmente ao aumento no preço do milho e à distribuição de sementes realizada pelo governo do estado. Quanto à produção, nos estágios mais críticos, florescimento

e formação dos grãos, houve deficit hídrico, atingindo grande parte das lavouras. Conforme os dados levantados, a produção apontada deve ficar em 71,2 mil toneladas, aumento de 12,7% em relação à safra passada. A colheita está concluída.

Rio Grande do Norte: nesta safra, as estimativas apontam para uma produção de 34,3 mil toneladas de milho, 23,8% a mais que na safra anterior. A baixa produtividade registrada de 549 kg/ha é explicada devido grande parte deste segmento ser comercializado como milho verde e outra parte ser utilizado para forragem animal por meio da produção de silagem.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra																	
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET									
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C										
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C											
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
CE	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
RN	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C											
MT	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C									
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C									
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C										
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
SP	Assis - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
PR	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

A área estimada de cultivo do milho terceira safra no país é de 660,8 mil hectares, 10,9% superior ao cultivado na safra anterior. O significativo aumento do custo de produção não desestimulou os agricultores, pois os bons preços praticados pelo mercado devem compensar o investimento.

As condições climáticas ocorridas, até o momento, mostram grandes amplitudes de precipitações, com regiões que sofreram com o excesso de chuvas, até aquelas que passaram por restrições hídricas severas. Mesmo assim, as boas condições climáticas registradas, o uso de irrigação e a alta tecnologia em várias regiões da Bahia e Sergipe, compensaram esse quadro de queda na produtividade, hoje estimada em 3.287 kg/ha, 20,2% superior ao da safra passada. A produção esperada nesta safra é de 2.171,8 mil toneladas, 33,4% superior ao total produzido em 2020/21.

Pernambuco: as lavouras de milho, no Agreste pernambucano, se encontram em fase de maturação fenológica. Mesmo diante do incremento de área em 10% no ciclo atual, incentivado pelos prognósticos positivos no início da safra, há um decréscimo de rendimento previsto de 30%, causado principalmente

pelo excesso hídrico e deficiente oferta de radiação solar. Tais fatores limitaram o bom desenvolvimento do cereal. Haverá, também, um aumento na destinação do milho para silagem em detrimento ao que seria destinado à produção de grãos devido à valorização da silagem na região do Agreste.

Alagoas: a cultura foi prejudicada pelo alto volume de chuva de maio a julho, o que deve provocar diminuição na produtividade. A lavoura, no momento, se encontra em sua grande maioria em enchimento de grãos. Algumas áreas serão destinadas para silagem devido ao baixo potencial produtivo para grãos. A previsão é de uma queda na produtividade de 62,7%. Até o momento, não foi identificado prejuízos por ataque de pragas.



Foto 8 - Milho terceira safra - Anandia-AL

Fonte: Conab.

Sergipe: o desenvolvimento das lavouras foi acompanhado tanto pelo excesso de chuvas como por escassez hídrica. Porém, os efeitos negativos das restrições hídricas foram mais impactantes, resultando em perdas de mais de 50% do potencial produtivo em diversas regiões, como a de Poço Verde. Mesmo que o excesso de chuvas tenha provocado o encharcamento do solo em algumas localidades, a exemplo dos municípios de Carira, Feira Nova e Graco Cardoso, os efeitos não provocaram perdas consideráveis. Em Simão Dias, Frei Paulo e até mesmo Carira, a maioria das lavouras está em excelentes condições. Por conta disso, a produtividade média no estado está estimada em 4.940 kg/ha, 18,4% superior à safra 2020/21, com uma produção de 899,6 mil toneladas de milho.

Bahia: registrou-se um aumento da área cultivada devido à expectativa de alta nas cotações, aumento no consumo e boas produtividades. Espera-se alta na produtividade em relação à safra passada e queda de produtividade em relação a levantamentos anteriores. A alta se dá devido ao aumento do cultivo de áreas com o uso de alta tecnologia em relação às áreas de baixa tecnologia, e a queda é devido à ocorrência de veranicos nas localidades do Sealba. As lavouras se encontram nas fases de enchimento de grãos, maturação e colheita. As lavouras irrigadas cultivadas na localidade do extremo-oeste seguem em operação de colheita, obtendo-se produtividade entre 125 scs/ha e 190 scs/ha. As lavouras com menor produtividade tiveram limitações devido ao severo ataque de cigarrinhas. As lavouras espalhadas pelo nordeste do estado seguem em fase de enchimento de grãos e maturação, havendo limitação de produtividade em algumas localidades e perdas em outras devido a ocorrências de veranicos. As maiores perdas foram observadas em localidades cuja o solo tem perfil arenoso, e as lavouras estavam em fase de florescimento.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- MILHO TERCEIRA

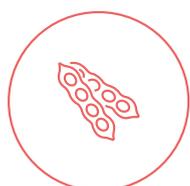
Legenda - Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra											
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
PE	Agreste Pernambucano - PE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C				
AL	Sertão Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C				
	Agreste Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C				
SE	Sertão Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C			
	Agreste Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C			
BA	Nordeste Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C		
	Centro Norte Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

41.452,0 mil ha
+4,9%

PRODUTIVIDADE

3.029 kg/ha
-14,1%

PRODUÇÃO

125.552,3 mil t
+9,9%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.851,3 mil t
PRODUÇÃO 125.552,3 mil t
IMPORTAÇÕES 500,0 mil t
134.903,6 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 51.511,3 mil t
EXPORTAÇÕES 77.199,2 mil t
128.710,5 mil t

A colheita da safra de grãos de soja, temporada 2021/22, foi finalizada em junho, restando apenas algumas áreas produtoras de semente, localizadas em Tocantins. Nesta safra foram semeados 41.452 mil hectares, 4,9% superior ao da safra 2020/21. Houve um aumento da área semeada em relação ao último levantamento devido à incorporação de áreas não mapeadas anteriormente em Mato Grosso, Goiás e Bahia, e redução de área no Maranhão.

Apesar das boas condições climáticas ocorridas em grande parte do país, a influência do fenômeno La Niña na Região Sul, São Paulo e em Mato Grosso do Sul, com drástica redução das precipitações em novembro e dezembro de 2021, foi determinante para a redução da produtividade nessas áreas. A produção obtida foi de 125.552,3 mil de toneladas, este valor é 9,9% inferior ao da safra 2020/21, e a produtividade média alcançada foi de 3.029 kg/ha, refletindo o déficit hídrico nas regiões já citadas.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2020/21

A Conab ajusta as áreas de soja das safras 2020/21 e 2021/22. Por este motivo, a safra 2020/21 passa de 138,15 milhões de toneladas para 139,39 milhões de toneladas, e os estoques de passagem, que antes eram de 7,66 milhões de toneladas, passam a ser de 8,85 milhões de toneladas.

Este número de estoque de passagem fica agora próximo à soma dos estoques de passagem na indústria, estimado pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) em 3,31 milhões de toneladas, e a produção não comercializada, de 31 de dezembro de 2021 (produção não comercializada na mão do agricultor), estimada em aproximadamente 4% do total produzido ou 5,57 milhões de toneladas.

SAFRA 2021/22

Motivada também pelo ajuste de área, a produção de soja em grãos da safra 2021/22 passa a ser de 125,55 milhões de toneladas.

As importações da safra 2021/22 passam de 900 mil toneladas para 500 mil toneladas, redução gerada por uma expectativa de menor importação em 2022 que está 60% abaixo que no mesmo período de 2021.

Já as exportações passam de 75,23 milhões de toneladas para 77,20 milhões de toneladas, motivadas por uma perspectiva de maior disponibilidade interna do grão, com o ajuste da produção, o que permite que o Brasil atenda a uma maior demanda externa pelo grão.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as vendas de diesel, no período de janeiro de 2022, estão 2,62% maiores que

no mesmo período de 2021. Por outro lado, a mistura de biodiesel, que chegou a ser de 13% (B13) em 2021, é reduzida para 10% (B10) em 2022. Com isso, a produção de biodiesel de janeiro de 2022 está 12,5% menor que no mesmo período de 2021, o que motiva a redução da estimativa de consumo interno de óleo de soja em 2022, quando comparada à de 2021.

Diante disso, apesar de uma estimativa de exportações de 2,1 milhões de toneladas, os estoques de passagem de óleo de soja passam de 272 mil toneladas para 322 mil toneladas, gerando um aumento de estimativa de esmagamento de 108 mil toneladas de soja em grãos.

Dessa forma, a estimativa é de um aumento de produção de farelo de soja de 273 mil toneladas, que também sofre ajuste positivo de exportação de 132 mil toneladas, e ajuste nas vendas do mercado interno de farelo de soja de -162 mil toneladas.

Para finalizar, os estoques de passagem de soja em grãos de 2022 passam de 5,98 milhões de toneladas para 6,19 milhões de toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2020/21	4.220,8	139.385,3	863,7	144.469,8	49.508,7	86.109,8	8.851,3
	2021/22	8.851,3	125.552,3	500,0	134.903,6	51.511,3	77.199,2	6.193,1
FARELO	2020/21	1.473,0	35.349,6	4,4	36.827,0	17.905,0	17.149,1	1.772,8
	2021/22	1.773,0	36.955,2	5,0	38.733,2	18.345,0	18.862,1	1.526,1
ÓLEO	2020/21	415,0	9.265,4	107,1	9.787,5	8.012,6	1.650,9	124,0
	2021/22	124,0	9.785,2	40,0	9.949,2	7.527,0	2.100,0	322,2

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em setembro/2022.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.029,9 mil ha
+10,6%

PRODUTIVIDADE

3.091 kg/ha
+10,3%

PRODUÇÃO

9.365,9 mil t
+22,0%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 722,5 mil t
PRODUÇÃO 9.365,9 mil t
IMPORTAÇÕES 6.300,0 mil t
16.388,4 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.277,8 mil t
EXPORTAÇÕES 2.500,0 mil t
14.777,8 mil t

Há uma perspectiva de aumento de, aproximadamente, 10% da área cultivada em relação à safra passada. Conjuntamente com a expectativa de aumento de 10% de produtividade, o atual cenário prospecta uma produção de 9.365 mil toneladas de trigo para a atual safra, valor 22% maior que a safra anterior.

OFERTA E DEMANDA

Em agosto de 2022, as atenções no mercado doméstico estavam voltadas para os principais parâmetros formadores de preços: cotações internacionais, câmbio e safra nacional. Os produtores se encontravam na expectativa da finalização da semeadura e início da colheita no Paraná e atentos ao clima e à chegada de uma frente fria nos principais estados produtores nacionais. Com o ingresso da nova safra e a proximidade do aumento da oferta interna, poucos negócios foram firmados, pois a indústria manteve-se reticente em pagar pelos valores pedidos, aguardando melhores oportunidades para novas aquisições. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$ 110,03 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 0,5% e no Rio Grande do Sul, a R\$ 103,73 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 8,9%.

No mercado internacional, a tendência que vinha sendo observada foi alterada, e as cotações apresentaram valorizações diante de um cenário de demanda internacional muito ativa, piora das condições das lavouras norte-americanas, compras de oportunidades, previsão de queda nas exportações russas e acompanhando o comportamento de outras commodities, como milho e soja. Perante esses fatores, a média mensal apresentou valorização de 7,03%, sendo a média FOB Golfo cotada a US\$ 365,82 a tonelada.

Os dados preliminares, referentes à Balança Comercial para o mês que se encerrou, apontaram que o país importou 326 mil toneladas de trigo em grãos, contra 594,3 mil toneladas do ano anterior. A diferença observada se deve ao fato de que o período analisado se refere a 15 dias úteis, contra 22 do ano anterior.

Para a safra 2022, foram revisados os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere à produção, que passou de 9.161,1 mil toneladas para 9.365,9 mil toneladas, bem como ao consumo interno, no que se refere ao uso para sementes, pois houve aumento na estimativa de área a ser plantada. Ademais, foi alterado a estimativa de importações, que passou de 6.500 mil toneladas para 6.300 mil toneladas. Com a consolidação dos dados supracitados, devemos encerrar a safra com estoque de passagem de 1.610,6 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014	2.764,1	5.971,1	5.328,9	14.064,1	10.652,2	1.680,5	1.731,4
2015	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	10.312,7	1.050,5	1.420,7
2016	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	11.470,5	576,8	3.188,7
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021*	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022**	722,5	9.365,9	6.300,0	16.388,4	12.277,8	2.500,0	1.610,6

Legenda: (*) Estimativa.
(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2022.

Estoque de passagem: algodão, arroz, feijão e soja: 31 de dezembro; milho 31 de janeiro; trigo 31 de julho.

ANÁLISE ESTADUAL

Paraná: o clima foi favorável à semeadura e ao desenvolvimento, com chuvas e boa disponibilidade de água no solo. As geadas de maio e junho não afetaram a cultura, dada sua ocorrência ser localizada e de baixa a média intensidade. O clima de julho foi relativamente seco e com temperaturas mais altas, e o estado teve redução de seus níveis de disponibilidade de água no solo para até 25%, diferente da região sul, mais próxima de Santa Catarina, que teve níveis variando de 25% a 75%. O clima de agosto foi caracterizado por maior incidência de chuvas, com temperaturas mais amenas e com bons níveis de umidade no solo. As chuvas de agosto trouxeram alívio à estiagem que castigou as lavouras no mês anterior, beneficiando principalmente as lavouras da região sudoeste e sul, que possuíam áreas ainda no início do ciclo. A ocorrência de geadas na região sudoeste e oeste do estado, no final de agosto, causaram danos em uma pequena parte das lavouras, especialmente àquelas em estágios mais sensíveis a geadas. As lavouras estão distribuídas nas diversas fases, mas concentradas na fase reprodutiva (floração em 24%

e enchimento de grãos 36%), com estágios mais avançados principalmente nas regiões norte e oeste paranaense, o que denota certa preocupação em virtude dessas lavouras terem sofrido condições climáticas desfavoráveis em julho, durante a floração. As lavouras que mais sentiram a escassez das chuvas são aquelas da região norte do estado. Por causa do clima chuvoso, a colheita limitou-se a 3% da área total do estado, com boa qualidade de grãos. Nas áreas colhidas, a produtividade é 10% abaixo do esperado devido à restrição hídrica sofrida pela cultura.

Rio Grande do Sul: as condições para o desenvolvimento das lavouras foram excelentes em agosto, e favoreceram o perfilhamento intenso, mantendo uma boa perspectiva de produção. A expectativa de área foi novamente ajustada em relação ao levantamento anterior (1.424 mil hectares), 22,2% superior à safra passada. O aumento ocorre devido à atualização na área semeada, em especial na Campanha que, mesmo após a janela de cultivo, realizou implantação de lavouras. No estado, as lavouras se encontram com 83% em desenvolvimento vegetativo, as demais, com 15% em florescimento e 2% em enchimento de grãos. No Alto Uruguai, Missões e Oeste do Planalto Médio, as lavouras de trigo iniciam a fase reprodutiva. As geadas não causaram indícios aparentes de danos às lavouras. A sanidade das plantas é mantida por intermédio de aplicações de fungicidas, que se intensificam devido ao início do período crítico para ocorrência de giberela. No Planalto Superior, as condições de clima continuam favorecendo um bom desenvolvimento vegetativo e a realização dos tratamentos culturais. No Leste do Planalto Médio, as lavouras estão, majoritariamente, em fase de alongamento dos entrenós das plantas. As lavouras são afetadas por oídio e manchas foliares, contudo o clima tem permitido um controle satisfatório na maioria das lavouras. Na região central do estado, as lavouras estão em boas condições, apresentando uniformidade e boa sanidade, aspectos

que foram favorecidos pelo bom regime de chuvas que predominou no último mês. Na região sul, as áreas com plantio de trigo têm aumentado nos últimos anos, decorrente de fatores econômicos, que vêm deixando a cultura bastante atrativa aos produtores da região. A perspectiva é de aproximadamente 67% de aumento de área semeada em comparação com a safra passada, totalizando 16.200 hectares. As chuvas e a alta umidade do solo dificultaram o processo de implantação nesta região, impedindo que 5% das áreas fossem semeadas. As lavouras da região sul e Campanha estão 100% em desenvolvimento vegetativo e apresentam boas condições fitossanitárias e os manejos previstos para o período são realizados.

Santa Catarina: a estimativa da produção apresenta um crescimento de 30% em relação à safra de 2021, com a produtividade média estimada de 3.690 kg/ha, crescimento de 10%. Com as perspectivas negativas da produção mundial dos grandes produtores e exportadores do cereal, os preços do produto estão aumentando e fazendo com que os produtores ampliem as áreas disponíveis de plantio, assim como aumentando os investimentos nas lavouras. Em Santa Catarina, até a última semana de agosto, cerca de 99% da área destinada ao plantio de trigo já havia alcançado a fase de floração. O desenvolvimento vegetativo e as condições fitossanitárias estão ótimas, com perspectiva de uma safra cheia, desde que as condições climáticas se mantenham estáveis. A expectativa de técnicos e produtores é de uma excelente safra, contudo com as geadas ocorridas no último decêndio de agosto, o setor começa a ficar em alerta.

Minas Gerais: quando comparado ao ano anterior, há uma expansão de 48,8% na área associada a uma elevação de produtividade de 17,1%. Logo, a produção total será de aproximadamente 74,2% a maior. Destaca-se que o desempenho das lavouras poderia ser superior, porém foram limitados pela

seca e pela lagarta *Spodoptera frugiperda*, que desenvolve hábito de rosca e causou redução do estande em lavouras do sul do estado. A colheita atingiu aproximadamente dois terços da área de sequeiro. Por sua vez, um terço da área do trigo irrigado foi colhida. O trigo segue com excelente qualidade. No entanto, alguns produtores relataram dificuldades em comercializar o produto.

São Paulo: a estiagem que ocorreu em fevereiro, março, abril, e até a primeira quinzena de maio, influenciou a semeadura do trigo no estado. Alguns produtores seguiram o calendário plantando em abril e maio e outros preferiram esperar o retorno das chuvas em maio para iniciar a semeadura. Dessa forma, o trigo no estado se encontra em diversos estágios de desenvolvimento vegetativo. Com o aumento da precipitação no período de afilhamento e alongamento, o trigo tem bom desenvolvimento. Com dois sistemas de cultivo, irrigado e sequeiro, o florescimento estimado das lavouras se encontra em torno de 50%. De modo geral, as lavouras estão avaliadas como em boas condições, principalmente as lavouras irrigadas. No entanto, a persistência do veranico preocupa os produtores que produzem na condição de sequeiro, pois temem a redução do desenvolvimento do grão e eventuais interferências nos tratos culturais. Em contrapartida, a estiagem diminui a pressão de doenças, como a brusone.

Goiás: a cultura irrigada apresenta baixa expectativa de danos provocados por falta de umidade. A ocorrência de geadas, observadas no fim de maio, pouco prejudicou a cultura irrigada, o que não ocorreu na cultura de sequeiro. A área irrigada será colhida entre agosto e setembro, visto que a maioria das áreas está na fase de maturação. A expectativa é que sejam alcançados índices de produtividade próximos aos planejados, não são registradas perdas significativas por ataques de pragas e doenças. A produtividade do trigo irrigado pode superar 6.000 kg/ha em boa parte das

regiões do estado devido ao manejo, porém a média prevista é de 5.400 kg/ha. O trigo de sequeiro está com a colheita encerrada. Os rendimentos são bem variados de acordo com o índice pluviométrico ocorrido em cada região do estado, porém os níveis de produtividade estão bem abaixo do esperado pelos produtores. Os plantios estão concentrados na região leste, onde o estresse hídrico ocorreu de forma generalizada, enquanto no sudoeste algumas áreas obtiveram melhor regime de chuvas e se observam melhores produtividades. A cultura foi prejudicada pela baixa umidade no solo, nas fases de florescimento e enchimento de grãos, e por geadas em áreas do sudoeste goiano durante maio. Parâmetros de produtividades relatadas estão muito abaixo do esperado.

Distrito Federal: a área semeada com o cereal apresenta crescimento de 14,3% na região, sobretudo na modalidade de sequeiro devido às boas cotações e ao desempenho da cultura na safra anterior. Outro fator que contribuiu para a ampliação da área cultivada foi a baixa aplicação de recursos neste tipo de cultivo, visando a utilização do residual dos fertilizantes empregados na cultura anterior. Assim, mantém-se o crescimento em mais de 23,5% na área semeada na modalidade sequeiro e na modalidade irrigado, com a área estabilizando-se nos 1.100 hectares. Estima-se que a produtividade nas lavouras de sequeiro alcance 1.380 kg/ha e irrigado 7.080 kg/há, produzindo 10.686 toneladas nesta safra. Das lavouras de sequeiro 100% já foram colhidas, com produtividade abaixo do esperado, resultado da forte restrição hídrica durante o ciclo produtivo da cultura. Já o irrigado está em fase final de maturação e início de colheita, apresentando excelentes condições fitossanitárias.

Mato Grosso do Sul: a chuva na primeira semana de agosto favoreceu as lavouras tardias de trigo, que ainda estavam em enchimento de grãos, mas a continuidade na semana seguinte provocou pequena redução na

qualidade dos grãos das lavouras que estavam em ponto de colheita. A presença de alta umidade também favoreceu o acometimento de alguns talhões por brusone, o que poderá refletir em redução da produtividade. Aproximadamente 40% da área estadual foi colhida, com vários talhões produzindo menos que o previsto por causa da seca ocorrida em julho.



Foto 9 - Trigo - Aral Moreira/MS

Fonte: Conab.

Bahia: durante agosto de 2022, nas regiões produtoras da Bahia, não houve registro de precipitações, favorecendo o desenvolvimento e colheita das lavouras irrigadas. De março a julho de 2022, houve redução do volume de chuvas, com o início da estação seca nas regiões produtoras, beneficiando as lavouras devido à pouca nebulosidade e à alta amplitude térmica entre o dia e a noite. Registra-se o aumento da área cultivada devido ao beneficiamento em moinho local instalado na região, e há a manutenção da produtividade, cultivada em manejo irrigado. As lavouras de trigo irrigado estão em fase de enchimento de grãos, maturação e colheita, com ótimo desenvolvimento, sem relatos de problemas pelos ataques de pragas e doenças. As lavouras colhidas atingem produtividade de 100 scs/ha.



Foto 10 - Trigo - Riachão das Neves/BA

Fonte: Conab.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- TRIGO

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões-	Trigo											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
SP	Itapetininga				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Serrana					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

GERGELIM

A cultura do gergelim está crescendo como alternativa após o término da janela de semeadura do milho na segunda safra. Considerada uma boa alternativa para a segunda safra, pesquisas estão voltadas a menores perdas na colheita, à qualidade dos grãos e ao desenvolvimento de novas cultivares.

Mato Grosso: a colheita do gergelim chegou ao fim, atingindo uma produtividade média de 510 kg/ha. Em razão dos problemas climáticos sobre a cultura, o rendimento médio da cultura ficou abaixo do esperado de 800 kg/ha. A comercialização atual chega a 83,9% da produção. Os contratos futuros estão ocorrendo pontualmente, mais voltados para a aquisição de sementes.

Tocantins: a ocorrência de veranico durante abril e maio no estado afetou o desenvolvimento das lavouras. A colheita se encontra bem adiantada. Na região de Cariri-TO houve perda de sementes durante o processo de colheita, por ocorrer a abertura de cápsulas (deiscência) durante a operação mecanizada. Algumas áreas obtiveram produtividade abaixo de 400 kg/ha. A comercialização é por relação de troca, onde os compradores fornecem as sementes e recebem em produção. A produção é destinada para a região de Canarana – MT.

GIRASSOL

A estimativa para a safra 2021/22 é de incremento na área plantada e na produção, em 39,5% e 41,1%, respectivamente, em comparação à temporada passada.

Goiás: a colheita está encerrada. A escassez de chuvas ocasionou baixas produtividades na atual safra. A comercialização é realizada principalmente por meio de contrato com uma empresa que adquire o girassol para fabricação de óleo, localizada no sul do estado.

Mato Grosso: dado o término da colheita, a produção da cultura foi 100% comercializada. Mesmo com maiores preços atribuídos à oleaginosa durante a safra, o produtor não se animou a semear o girassol segunda safra no estado, cuja área observou apenas uma tímida retomada em âmbito estadual.

Distrito Federal: foram semeados aproximadamente 700 hectares com a cultura e, mesmo com as adversidades climáticas ocorridas, foram colhidas 1,3 mil toneladas, 18,8% inferior à safra passada. A produtividade média foi de 1.800 kg/ha. A produção é destinada totalmente ao comércio local onde é vendida no varejo a criadores de pets principalmente para alimentação de aves ornamentais.

MAMONA

A safra encerrou com incremento de área cultivada em 4% devido aos bons preços. Houve também incremento significativo na produtividade de 53,4% e na produção de 59,5% em relação à safra passada.

Bahia: registrou-se aumento na área cultivada devido à tendência de alta nas cotações, houve expansão da área sobre área de cebola, cuja rentabilidade é reduzida, e retomada de lavouras remanescentes de safras anteriores que estavam abandonadas. A falta de chuvas nos últimos quatro meses (fim da estação chuvosa e início da estação seca) reduziu o potencial produtivo das lavouras, mas, de modo geral, as lavouras apresentam bom aspecto. O aumento da oferta do produto somada à baixa concorrência de compradores da indústria de transformação tem imposto a diminuição na cotação do produto.

SORGO

Para a safra total 2021/22, a estimativa é de incremento na área plantada de 19,4% e na produção de 35,6%, maior que a safra anterior. Mesmo com a redução de produtividade em relação às estimativas iniciais devido à falta de chuvas, a produção deverá alcançar 2.825,9 mil toneladas.

Piauí: houve um aumento de área devido à janela de plantio favorável, com a antecipação do período chuvoso. As lavouras se mantiveram em boas condições em grande parte do ciclo, situação que refletiu em boas produtividades em relação à média histórica. A produtividade final ficou em 2.100 kg/ha, 66,1% maior que a da safra anterior.

Bahia: o plantio da primeira safra foi iniciada em novembro de 2021, e a colheita foi finalizada em julho, sendo cultivado em regime de sequeiro. Os plantios se estendem pelo centro-sul e centro-norte e Vale do São Francisco. O cultivo é realizado por médios e pequenos produtores, com a utilização intermediária de aporte tecnológico. Referente às lavouras de segunda safra, houve queda de produtividade devido à falta de chuvas em março, abril e

maio. A cultura segue as tendências do milho, utilizado como substituto deste nas rações de aves, suínos e bovinos.



Foto 11 -Sorgo - São Desidério/BA

Fonte: Conab.

Goiás: muitas áreas com panículas pequenas ou pouco desenvolvidas devido ao estresse hídrico ocorrido na fase reprodutiva da cultura. A restrição hídrica foi apontada como a principal causa da queda na estimativa de produtividade, visto que em algumas áreas não haverá nem mesmo a entrada de máquinas para colheita. A colheita está praticamente encerrada. A qualidade dos grãos é considerada regular.

De maneira geral, o principal fator apontado como responsável pela redução nas produtividades foi a restrição hídrica ocorrida durante sua fase reprodutiva. Por outro lado, também, as chuvas reduzidas causaram problemas na polinização, na emissão do cacho e ocorrência de grãos chochos. A incidência de pulgão foi relatada como um fator secundário durante esta safra, porém ainda representativo, uma vez que parte dos produtores ainda

não se dispõe a investir em um maior número de aplicações de inseticidas para o controle do inseto, pensando na rentabilidade da lavoura.

Mato Grosso: a cultura teve a colheita finalizada, alcançando uma média de produtividade de 2.708 kg/ha. Houve um incremento expressivo de área, sobretudo na parte leste do estado, cumprindo a função de substituto do milho para as propriedades que não quiseram correr o risco de semear o cereal fora do período recomendado. O sorgo possui a vantagem de ser tolerante à escassez hídrica em comparação com as principais culturas comerciais cultivadas no estado.

A comercialização do sorgo alcançou 72% da produção. Majoritariamente, a produção é consumida no mercado local como complemento para dieta de animais de pecuária e avicultura. A atual safra foi caracterizada pelo aumento de área em várias regiões, com isso, é esperado uma maior produção que suprirá a demanda do consumo interno das propriedades rurais e também de algumas usinas de etanol de milho que utilizam o grão na produção do biocombustível.

Tocantins: nesta safra, as lavouras foram semeadas mais cedo devido ao acelerado processo de colheita da soja de sequeiro durante fevereiro. Com isso, o produtor antecipou o cultivo do milho safrinha e do sorgo, aproveitando uma janela mais estendida. A colheita foi encerrada, e a produção é comercializada para Minas Gerais, Goiás e para o mercado interno, com foco na ração animal.

Mato Grosso do Sul: o clima chuvoso atípico em agosto e os vendavais que antecederam algumas precipitações não representaram qualquer influência sob a produtividade ou qualidade dos grãos de sorgo, visto que as totalidades das lavouras estavam em período de perda de umidade nos grãos e colheita.

Mesmo com presença de talhões semeados tardiamente nas regiões mais frias, onde ocorreram temperaturas baixas na fase de floração do cereal, que favoreceram a colonização das flores pelo fungo *Claviceps africana* e causou a doença açucarada do sorgo, gerando perdas significativas, e o resultado geral tem sido maior que o estimado, até o momento.

Encerrando o período com mais de 80% das áreas colhidas, a maior parte dos cultivos de sorgo está apresentando produtividades acima das expectativas, surpreendendo os técnicos que possuem pouca experiência com o cereal. A cotação do sorgo continua acompanhando os 80% do preço ofertado pela saca de milho. Aproximadamente metade da produção foi comercializada, e tem ocorrido diretamente entre o produtor e o consumidor final, que são principalmente confinadores de bovinos e fábricas regionais de ração. O restante da produção é armazenada em silos-bolsas nas propriedades que investiram no cultivo.



Foto 12 -Sorgo - Caarapó-MS

Fonte: Conab.

Distrito Federal: a restrição hídrica afetou algumas lavouras, reduzindo a produtividade, porém os danos são menores que os apresentados na cultura do milho.

Maranhão: a colheita do sorgo foi finalizada em agosto. No sul do estado, a cultura foi implantada após o plantio da segunda safra de milho. A produção é destinada para granjas de estados do Nordeste.

Minas Gerais: visando um cenário comercial e logístico melhor em curto prazo (início de setembro de 2022), período no qual a pressão da segunda safra nos armazéns e nas cotações é menor, alguns produtores têm priorizado a colheita do sorgo, que atingiu 76%. O restante das lavouras está na fase de maturação.

O terço final das lavouras semeadas não desenvolveram a contento devido às adversidades climáticas mais intensas, de maneira que a panícula do sorgo nessas lavouras apresentou tamanho reduzido e menor peso. Destaca-se a produtividade média das lavouras irrigadas do noroeste mineiro, que apresentaram médias superiores a 6,6 t/ha.

Pará: o sorgo no estado para esta safra cresceu em área e produção. É uma cultura ainda utilizada para produção de ração animal e também para proteção de solo e cultivo de grãos. A área plantada nesta safra cresceu 6,3% em relação à safra passada. A cultura é cultivada nos intervalos de plantios de soja e de milho.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Paraná: o clima de agosto foi caracterizado por maior incidência de chuvas e com temperaturas mais amenas que julho. O estado teve aumento de seus níveis de disponibilidade de água no solo para acima de 50%, durante quase todo o mês. Houve registro de geadas na região Oeste e do estado, contudo ainda não foi registrado danos maiores à cultura, até o momento. A cultura tem 100% de área estimada plantada, com 17% em condições regulares, resultado de fatores climáticos adversos. Mesmo com as condições de maior umidade dos solos neste mês, que beneficiam a fase reprodutiva da planta, a falta de umidade nos solos em julho, quando predominava a floração, refletirá em uma diminuição na produtividade na colheita, contudo ainda não é possível avaliar a perda com maior precisão.

Mato Grosso do Sul: as chuvas na primeira quinzena de agosto acumularam mais de 100 milímetros na região produtora de aveia do estado. Se por um lado favoreceu lavouras tardias, com o retorno da umidade no solo, por outro, os ventos que antecederam as precipitações provocaram debulha espontânea de talhões que estavam próximos ao ponto de colheita, reduzindo a expectativa de produtividade. A cultura tem apresentado problemas com doenças por falta de manejo. Muitos produtores deixaram de fazer aplicações preventivas e alguns municípios têm apresentado redução nas perspectivas de produtividade devido à alta prevalência da ferrugem da aveia, doença que foi favorecida pela presença de umidade por conta das chuvas. A colheita está em curso, e será intensificada à medida que a operação vai se encerrando no milho.



Foto 13 - Colheita de aveia - MS

Fonte: Conab.

Rio Grande do Sul: agosto foi marcado pelo encerramento da fase de semeadura da aveia. A expectativa inicial de área não se cumpriu principalmente na Campanha, Missões e parte do Planalto Médio, visto que as chuvas atrasaram a implantação das lavouras e em algumas áreas houve desistência de plantio para não prejudicar a implantação das lavouras de verão. A cultura se encontra com 48% em estágio vegetativo, 32% em floração, 15% em enchimento de grãos e 5% em maturação. De modo geral, as lavouras seguem com ótimo desenvolvimento vegetativo, boa condição de sanidade e já receberam as doses de fertilizantes nitrogenados e os primeiros tratamentos fitossanitários necessários, visto que nas regiões que ficam no noroeste do Rio Grande do Sul iniciam as aplicações preventivas contra doenças como a giberela. Para setembro, agricultores continuam acompanhando as lavouras devido à alta sensibilidade da cultura aos fatores climáticos, como a ocorrência de geadas ou altos volumes de precipitação no florescimento, que podem propiciar condições favoráveis para a incidência de doenças.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - AVEIA

Legenda - Condição hídrica		
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva
		 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PR	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Paraná: boas condições em 77% das áreas plantadas. Os 23% em condições médias são reflexo da ação do clima menos favorável em julho, quando 70% se encontrava em fase reprodutiva. Dessa forma, as chuvas ocorridas em agosto não evitarão certa redução da produtividade ao final do ciclo. A canola tem sido uma opção no manejo de rotação de culturas nas áreas de cultivo, no entanto a área é baixa e se mantém, na maioria, nas regiões de Guarapuava e Pato Branco. A sensibilidade da cultura à geada e ao déficit hídrico são os principais fatores que desestimulam o plantio da cultura.

Rio Grande do Sul: as lavouras se encontram totalmente semeadas. Algumas áreas pontuais, cuja semeadura foi antecipada, já iniciaram a colheita, e os rendimentos estão dentro do esperado. Atualmente, a cultura se encontra com 11% em estágio vegetativo, 54% em floração, 29,5% em enchimento

de grãos e 5% em maturação. A geada ocorrida nos dias 19 e 20 de agosto pode ter ocasionado abortamento de flores, no entanto os danos ainda não são visíveis nas lavouras que estão nesta fase. As lavouras em enchimento de grãos também foram atingidas pela geada que comprometeu parte dos grãos em formação. Apesar disso, o clima tem sido considerado favorável ao desenvolvimento da cultura. Não há registros de intercorrências com ataques de pragas e doenças que comprometam a produção. A brassicácea, que teve a área de cultivo drasticamente aumentada nesta safra, 38,3% em relação à safra passada, atingindo no estado 52,8 mil hectares, apresenta boa precificação, alta demanda e é ótima opção na rotação de culturas, recebeu investimento em genética e maquinário por parte dos produtores. Todavia, a expectativa de produtividade da cultura deve apresentar certa redução nos próximos meses, haja vista as geadas ocorridas no decorrer de agosto.

CENTEIO

Paraná: o clima seco e mais quente afetou a cultura sensivelmente em julho. Contudo, o clima de agosto foi caracterizado por maior incidência de chuvas e com temperaturas mais amenas que o mês anterior. No estado houve aumento dos níveis de disponibilidade de água no solo acima de 50%. Durante a estiagem em julho, a lavoura se encontrava na fase de desenvolvimento vegetativo, em sua totalidade, isso permitiu que a gramínea não fosse tão afetada pelas condições climáticas adversas. Somado a isso, em agosto o retorno das chuvas propiciou condições ótimas de desenvolvimento para a planta. Neste mês, predominam ainda áreas em desenvolvimento vegetativo (78%), e o restante iniciando a fase reprodutiva, em floração (22%). A colheita é prevista para outubro, predominantemente, com poucas áreas a serem colhidas em novembro.

CEVADA

Paraná: os índices pluviométricos modestos, registrados no mês anterior, não causaram maiores danos à cultura da cevada, haja vista que se encontrava predominantemente em desenvolvimento vegetativo. Com um regime de chuvas mais volumosas e temperaturas mais amenas, a cultura teve seu desenvolvimento beneficiado pelo clima em agosto. Devido ao tempo levemente mais seco e temperaturas um pouco mais elevadas no mês passado, uma pequena parcela das lavouras (2%) desta cultura podem ser consideradas regulares e o restante (98%) em boas condições. No momento, a maior parte desta área de cultivo se encontra no estágio de desenvolvimento vegetativo. O restante das lavouras se encontra nas fases reprodutivas, nestas áreas a predominância é a floração, mas uma parcela já alcança a frutificação. O maior volume da colheita está previsto para o início de outubro, com pequenas áreas mais precoces iniciando a colheita já no final de setembro. A área estimada está 6% acima da safra anterior, aumento influenciado pelo uso do grão como alternativa para o milho na alimentação animal assim como pelo fomento de maltarias.

Rio Grande do Sul: a produção de cevada se concentra, majoritariamente, no Planalto Superior e leste do Planalto Médio, onde a semeadura ocorre mais tardiamente. Assim, apenas 6% da área chegou no estágio de florescimento, até o momento, estando o restante em desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas foram propícias para o bom estande de plantas e desenvolvimento inicial da cultura, estabelecendo altos índices de alguns dos componentes do rendimento. Em agosto, as precipitações ocorreram em volumes satisfatórios e bem distribuídos no tempo (em torno de 120 mm no mês), permitindo boa incorporação das doses de fertilizantes nitrogenados e execução das operações de manejo fitossanitário. As geadas foram de intensidade fraca à moderada, assim como no regime de

chuvas, foram benéficas para a cultura, propiciando bom perfilamento das plantas. Em razão da limitação de processamento do grão por parte da indústria cervejeira, a área da cultura apresenta uma relativa manutenção nos últimos anos.

Santa Catarina: as condições climáticas apresentaram favoráveis à implantação da cultura no período. Contudo, no decêndio final de julho, observou-se precipitação abaixo da média, gerando apreensão em parte do setor. A condição da lavoura é classificada como 100% boa, influenciada pelas condições climáticas favoráveis, apresentando boa sanidade e estande de plantas, com lavouras em pleno desenvolvimento vegetativo. Já foi realizada a venda antecipada de quase a metade da cevada que será produzida nesta safra.

TRITICALE

Paraná: o clima de julho foi relativamente seco e com temperaturas mais altas. Contudo, um regime de chuvas mais volumoso e com temperaturas mais amenas, a cultura teve seu desenvolvimento beneficiado pelo clima em agosto. Após as geadas registradas na segunda quinzena do mês, na região oeste e sudoeste do estado, os danos às lavouras não foram mensurados, até o momento. A cultura está com 95,5% da área em condições boas. As fases estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo (49%) e frutificação (48%).



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

